ANO 32.º SEGUNDA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1953 N.º 10.892

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS (1)

O «arsenal das democracias»

ou o esforço realizado pela América

para preservar a paz

por *NORBERTO LOPES*

Foi o presidente Roosevelt que pela primeira vez falou dos Estados Unidos atribuindo-lhe a missão de «arsenal das democracias». A luta travava-se, então, entre duas coligações que defendiam ideais políticos diferentes: de um lado os povos livres, que não queriam perder os benefícios de uma liberdade duramente conquistada; e do outro os governos totalitários, que faziam consistir a felicidade humana exactamente na abolição dessa liberdade, que tantas vidas e sacrifícios tinha custado ás gerações passadas.

Á primeira coligação veio juntar-se, mais tarde, uma grande potência militar, cujos recursos, em materiais estratégicos e em potencial humano, haviam de trazer uma vantagem considerável para o resultado final. Terminadas as hostilidades, e mesmo antes de elas terminarem, verificou-se que a intervenção dessa potência, se por um lado tinha contribuido por forma decisiva para ganhar a guerra, por outro tinha dificultado por forma alarmante o estabelecimento e a manutenção da paz. Interesses antagónicos em jogo começaram a debater-se á mesa das conferências internacionais, e as divergências, longe de se resolverem por uma discussão leal e compreensiva, acentuaram-se cada vez mais e extremaram os campos por forma irredutível. O abismo cavou-se irremediávelmente entre dois grupos de potências, e, ao cabo de cinco anos de luta, que deixaram feridas profundas por cicatrizar e deram origem a sofrimentos inenarráveis, a paz apareceu novamente ameaçada e á guerra quente sucedeu-se outra espécie de guerra denominada fria, guerra de nervos, de injurias e de mentiras, em que os factos e as intenções aparecem deturpados ao sabor da propaganda, e cujas consequências não têm sido menos calamitosas para o nível de vida europeu e para a economia mundial do que aquelas que produziu a verdadeira guerra.

Duas grandes potências assumiram, nesta emergência, a chefia de cada um dos grupos que entre si se digladiam. De um lado, a U. R. S. S. aglutinou á sua ideologia política e á sua armadura militar, a bem ou a mal, os países que, segundo a expressão feliz de Churchill, se situam para lá da «Cortina de ferro» e que formam hoje um vasto aglomerado de povos regendo-se por sistemas políticos autori-

(Continua na 3.ª página)

SOLDADOS PARA O QUÉNIA — Um batalhão do Regimento de Devonshire foi mandado seguir, por via aérea, para reforçar a guarnição do Quénia, onde as actividades terroristas da seita Mau-Mau se têm intensificado nas ultimas semanas

No aeroporto das Lajens

caíu uma superfortaleza e morreram 6 tripulantes

ANGRA DO HEROISMO, 30—Ontem, de tarde, ao levantar voo do aeródromo das Lajens, uma superfortaleza voadora norte-americana, com 7 tripulantes, despenhou-se, a curta distancia do campo, explodindo. Os destroços ocupam uma vasta area e os cadáveres dos tripulantes foram encontrados junto dos restos do aparelho, num juncal situado entre o aeródromo e a vila da Praia da Vitória. O enorme clarão produzido pela explosão e incêndio alarmou as povoações circunvizinhas. Um dos tripulantes foi recolhido com vida.—(A. N. I.).

PRIMAVERA NOCTURNA EM WASHINGTON—*Um fotógrafo americano conseguiu fixar, há dias, esta imagem surpreendente da floração das cerejeiras bravas em torno do monumento de Jefferson, na Tidal Basin*

A conferência de Berlim

acerca da segurança aérea da Alemanha

BERLIM, 30—Começa amanhã, ás 20 horas, na sede do Estado-Maior soviético, em Berlim-Arlshorst, a conferência dos representantes britanicos e soviéticos sobre a segurança aérea na Alemanha.

Ignora-se ainda quem chefiará a delegação britanica. Supõe-se que será o marechal do Ar, sir Robert Foster, chefe da R. A. F. na Alemanha, que se encontra em Berlim desde sábado. —(France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A visita a Washington

dos ministros franceses

A França numa encruzilhada

PARIS — Março — Não é exagerado dizer que nunca um chefe do Governo francês teve uma tarefa tão difícil a cumprir como aquela de que o sr. René Mayer se encarregou quando decidiu visitar Washington. Os telegramas recebidos da capital americana na véspera dessa viagem, não ocultavam que o clima diplomático do outro lado do Atlantico era desfavorável á França e que, em certos meios dos Estados Unidos, lavrava mesmo uma irritação surda contra o actual Governo francês pela sua atitude no caso do exército europeu.

De maneira especial o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Bidault, tornara-se francamente impopular nos Estados Unidos. Os Americanos não lhe perdoavam a audácia de ter substituído o sr. Schuman, cuja presença no Quai d'Orsay era vista em Washington como uma garantia de que o exército europeu seria, em pouco tempo, uma realidade. O redactor diplomático do «New York Times» escreve a esse respeito: :«Durante a recente visita do sr. Eden a esta cidade, ele e o sr. Dulles, seu colega americano, mostraram-se abertamente preocupados com a atitude da França e, sobretudo, com a atitude do sr. Bidault».

Os Americanos desconfiam que o actual Governo francês inventou os protocolos adicionais ao tratado de Paris apenas para adiar a resolução de uma questão que querem ver urgentemente resolvida e que, em ultima análise, o objectivo da França é fazer malograr o projecto de exército europeu.

Conversações oficiais

É preciso reconhecer que é muito difícil e delicada a posição da França no diálogo franco-americano sobre a questão do rearmamento

(Continua na ultima página)

O Sudoeste da Holanda

está ameaçado de novas inundações

HAIA, 30—Foi novamente proclamado o estado de emergencia desde sábado nas regiões do Sudoeste da Holanda devido ao vento violento que sopra nas costas do mar do Norte. Em Bruinisse, na ilha de Schouwen-Duiveland, os sinos tocaram a rebate no momento da maré alta, mas os diques resistiram. Apenas se verificaram pequenas brechas.

Em Philipsland toda a população foi posta em alvoroço pelos sinos das igrejas. Homens, mulheres e crianças lançaram-se ao trabalho para transportar milhares de sacos de areia a fim de substituir os que foram arrancados pelo mar nos diques, deixando em seu lugar grandes brechas.

As autoridades pensam, contudo, que é em Bruinisse que o perigo é mais grave devido á tempestade que continua e á grande maré de hoje, cuja força e intensidade serão ainda aumentadas pela Lua cheia desta noite.—(F. P.).

A substituição

de comandantes no *S. H. A. P. E.*

PARIS, 30 — «Devemos continuar, sem descanso, a conseguir dos nossos governos os necessários meios ao cumprimento das missões que nos foram confiadas» — disse o general Ridgway falando esta manhã no S. H. A. P. E. durante a cerimónia da partida do almirante sir Patrick Brind, comandante-chefe da zona Norte-Europa. «Devemos incansávelmente também — acrescentou o general — continuar a elevar ao mais alto grau de eficácia todos os meios que nos foram dados». Depois de lembrar que o general britanico Robert Manserch vai suceder, a partir de 1 de Abril, ao almirante Brind, cujo termo de comando ocorre agora, o general Ridgway falou da missão do Alto Comando Atlantico, que definiu assim: «trabalhar para preservar a paz, sem perder a nossa liberdade, e prepararmo-nos com êxito para resistirmos á agressão no caso de sermos atacados». Classificou de «pesadissima» a tarefa do Alto Comando «não só no Norte mas ao longo dos 6.400 quilómetros de frente defensiva».

Fez depois o elogio da obra do almirante Brind, e concluiu pondo a Comunidade Atlantica em guarda contra «a complacência e a satisfação consigo própria, que seriam indesculpáveis».

O almirante Brind recebeu um diploma de honra com as bandeiras dos 14 países da N. A. T. O.—(F. P.).

Estas sim!

6 QUALIDADES DE

SOPAS "EXTRA" MAGGI

CREME DE ESPARGOS — ESPINAFRES
TOMATE — JARDINEIRA
COGUMELOS — CREME DUQUEZA

As sopas "Extra" Maggi preparam-se apenas em 10 a 20 minutos. Substanciais, de delicioso sabor, são obtidas com os melhores legumes e igualam as mais bem preparadas sopas caseiras.

AS SOPAS MAGGI POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Há agora uma substância melhor do que a Lanolina para barbear-se melhor

Tem concentrado o poder de amaciar, suaviza a barba rija porque a humedece melhor e amacia a cútis.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.
Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.
Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams
CREMA DE AFEITAR

Decida-se:
Compre um tubo hoje mesmo!

SMARTA
Pastelaria - Restaurante - Salão de Chá
R. Rodrigues Sampaio, 52-C
Telef. 41583 — 45775

Páscoa

Completo sortido de amêndoas nacionais e estrangeiros
Artigos para brindes

Férias da Páscoa

O MAR-LINDO está aberto desde quarta-feira, 1 de Abril, até segunda-feira, 6. Belos Quartos. Boa alimentação.

PRAIA DE SANTA CRUZ — Telef. 6

Tauromaquia

A tourada em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30.—O caso do dia em Lourenço Marques é a grande tourada que devia realizar-se ontem, mas não se realizou. Manuel dos Santos chegara anteontem, de avião, Manolo Gonzalez chegara ontem de manhã, num «taxi» especialmente fretado para o trazer de Joanesburgo. Os touros de Claudio Moura aguardavam a lide, a casa estava passada. No aeroporto de Mavalane tinham aterrado quatro aviões especiais, procedentes das Rodésias. Um navio de passageiros, com 500 pessoas a bordo, adiara a saída, propositadamente, para que os entusiastas pudessem assistir ao espectáculo. Trezentos automóveis tinham ontem mesmo atravessado a fronteira da África do Sul, com turistas que queriam ver «bull-fight»—e a tourada não se realizou.

Há cerca de um mês fôra pedida a vistoria á praça Tomás da Rocha, mas só se efectuou no dia 17 e no seu relatório o engenheiro dizia que a praça não oferecia segurança. O Clube Tauromáquico pediu a outro engenheiro que indicasse as obras a efectuar, e efectuou-as, mas... uma comissão de três técnicos que ali foi ontem de manhã, lançou um despacho em que os signatários afirmavam não poder responsabilizar-se pela segurança da praça, ainda que as condições não fossem piores do que as observadas em corridas anteriores.

Em consequência de tudo isto, cerca das 15 horas e 30 minutos de ontem, havia em volta da praça muita Policia, centenas de automóveis, milhares de pessoas—mas não houve tourada.

O jornal «Noticias» de hoje, que se refere largamente ao assunto, diz: «A verdade é esta: há interesses lesados, há uma multidão que foi enganada e há, especialmente, o prestigio da nossa cidade que, aos olhos dos estrangeiros, não foi convenientemente salvaguardado».—(L.).

O «Sector 1» tem praça

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» inaugurou ontem, em Loures, uma praça que servirá para treinos e que ontem se encheu com sócios e pessoas de suas famílias que muito aplaudiram os vários amadores.

A «Arena» pratica

A Escola Tauromáquica «Arena» tem mais uma lição prática na próxima sexta-feira, na Baracha, dos Irmãos Oliveira, em Samora Correia.

Para Angola

Para três corridas a realizar em Luanda e Benguela no mês de Maio, foram contratados, pelo empresário José Henriques, o cavaleiro Simão da Veiga, os matadores Manuel e António dos Santos e os bandarilheiros Gorjão, Costa, Cipriano e Romão.

As colhidas de ontem

MADRID, 30—Em Valencia foi gravemente colhido António Vazquez, irmão mais novo de Pepe Luiz, e em Castellon o também novilheiro Rodriguez Caro, ambos com pernas atravessadas por hastes com pontas.—(Efe).

O SARAU DESTA NOITE

promovido pelo Lisboa Ginásio Clube

Segundo nos informa o Lisboa Ginásio Clube, os dois atletas alemães convidados para participar nos seus saraus de hoje e amanhã, no Coliseu dos Recreios, não puderam embarcar com os atletas suíços, por motivos de dificuldades postas, á ultima hora, pelas autoridades da Alemanha. Por essa razão, e no intuito de compensar de algum modo o publico, os atletas suíços, Gunthard, campeão olímpico, em barra fixa, e Tshabold, bem como os olímpicos portugueses, participam nos dois saraus em quatro numeros e não em três como fora anunciado.

Por concessão especial, os saraus podem ser assistidos por crianças, sem limite de idade.

O prof. René S. Mach

no Instituto de Oncologia

E' hoje, ás 21 e 30, que, na Sala de Aula do Instituto Português de Oncologia, o conhecido cientista suíço prof. René S. Mach realiza uma conferência sobre «Os efeitos biológicos da Cortisona e do ACTH».

Não só pela vasta bibliografia que tem sobre o assunto aquele professor da Faculdade de Medicina de Genève, mas ainda pela actualidade do tema, a conferência é aguardada com o maior interesse.

A entrada é facultada a quantos se interessem pelo assunto.

?

Quem nos dá a verdadeira paz? Eis as palavras de Jesus: **«A Paz vos deixo, a Minha Paz vos dou; Eu não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem fique sobressaltado».** (S. João 14:27 do Novo Testamento, Vulgata Latina).

E' esta a paz de Jesus que se prega em todas as Igrejas Evangélicas do País. Durante esta semana, o generoso dador J. J. O. oferece grátis 1 ex. do Novo Testamento, Vulgata Latina, a quem o requisitar pessoalmente ou por escrito á Praça Luís de Camões, 20, Lisboa. Esta oferta é limitada a 500 exemplares.

CALÇADO

De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos.
R. dos Fanqueiros, 266 (Esquina de St.ª Justa)

MARIA PINTO COSTURA

Amanhã a sua estação com passagem de modelos franceses.
Entrada por convites.
Avenida da Liberdade, 173 — Telefone 43962.

Gina
Chapeus · Modas

Participa às suas Ex.mas clientes que apresenta a sua colecção de Chapeus, no Avenida Pálace Hotel, de hoje até Quinta-feira.

Modelos de: Christian Dior, Jaques Fath, Albouy, Achille, Svend, Gilbert Orcele, Legroux, Suzi, Jannette Colombier, Jean Patou, Rose Valois, Venise Chabaud, Rose Descat, Le Monier, Simone Cange, Maud Enane, Jean Barthet e Claud St.Cyr.

Rigorosamente por convite a entregar à entrada

IMAN

SOREL
LIMITADA

Expõe os novos modelos

Chevrolet 1953

HOJE E DIAS SEGUINTES, ATÉ ÀS 24 HORAS

— O CARRO DE MAIOR PRODUÇÃO E VENDA EM TODO O MUNDO —

TELEFONE 41112

CONCESSIONÁRIOS DA GM GENERAL MOTORS AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C

LISBOA

Viagem aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

tários designados por «democracias populares». Do outro, os Estados Unidos da América do Norte tomaram a iniciativa de reunir num pacto defensivo os países que se opõem á expansão da ideologia comunista no mundo ocidental e pretendem defender os valores de uma civilização que reputam a mais conforme com o ideal de felicidade humana.

Assim nasceu a organização do Tratado do Atlantico Norte que, se por um lado conduz á criação de uma força verdadeiramente internacional, capaz de desencorajar a agressão e de salvaguardar a paz, por outro, «é a primeira manifestação desta comunidade tradicional de interesses que liga os países da Europa ao continente americano».

Desencorajar a agressão

Desencorajar a agressão e salvar a paz —eis o objectivo que esta nova coligação se propõe alcançar. Mas a paz não se salva com bonitas palavras e boas intenções. De boas intenções está o inferno cheio. A paz salva-se com a força. Só ela pode desencorajar a agressão. Os dirigentes americanos compreenderam que, antes de mais nada, era preciso organizar uma força militar que pudesse fazer face, vitoriosamente, a um ataque eventual. E, com uma decisão, um sentido das realidades e um espírito de equipa de que têm dado provas admiráveis através da História, puseram todos os seus recursos ao serviço dessa organização. Nunca a expressão de Roosevelt, «arsenal das democracias», teve, como neste momento, mais ampla justificação. Mas, como escreveu o embaixador Charles Spofford, «á medida que os países membros do Tratado do Atlantico Norte se aproximam da fase em que terão alcançado um grau de preparação militar suficiente para desencorajar um agressor eventual, devem dispensar uma atenção crescente á consolidação e ao desenvolvimento desta comunidade permanente de interesses e de ideais nos dominios político, social e económico».

Trata-se de um novo tipo de associação internacional, cujos resultados se fizeram já sentir em larga escala e que pode continuar a produzir os melhores frutos se as diferentes engrenagens deste sistema complexo se ajustarem de modo a permitir o seu funcionamento tanto quanto possível perfeito.

Apelo á compreensão

Porém, nem sempre as coisas têm corrido pelo melhor nesta associação de interesses e neste aeropago de tradições comuns. Ao interesse mais vasto da comunidade, sobrepõem-se, por vezes, os interesses limitados dos membros que a compoem. De um lado e do outro do Atlantico, têm-se levantado queixas, umas procedentes, outras injustificadas, contra o funcionamento, que está longe de ser perfeito, da complicada engrenagem da N. A. T. O., sobretudo pelo que diz respeito á distribuição do auxílio prometido e á medida esmagadora dos sacrifícios impostos a cada país por virtude do rearmamento. Essas divergências de pontos de vista e esses choques de interesses em causa têm procurado resolver-se, quer nas reuniões periódicas dos organismos permanentes da N. A. T. O., quer nas conferências expressamente convocadas para um fim determinado, quer nos contactos frequentes de políticos e diplomatas que se deslocam constantemente para debater problemas que surgem e que entravam a execução dos planos estabelecidos e a eficiência da organização. A armadura da N. A. T. O. parece apresentar, em mais de um ponto, brechas que é preciso colmatar quanto antes, peças que não se ajustam á função para que foram criadas, sintomas de fraqueza a que urge dar remédio, sendo necessário que cada um dos países membros dê provas de compreensão, de boa vontade e de espírito de sacrifício que ajudem a reforçar a unidade do sistema e a aumentar a eficácia dos meios de que dispõe para fazer face á agressão. Ou os membros da Comunidade Atlantica apertam os laços políticos, militares e económicos que os ligam de modo a formar um bloco indestrutível, um rochedo sólido de encontro ao qual venham quebrar-se todas as vagas de assalto, ou o espectro da guerra volta a ameaçar o Mundo, lançado irremediávelmente no caos que acarretaria a destruição inevitável de uma civilização, sem nos oferecer, porventura, outra melhor.

Missão evangelizadora

Um país que não sentia nenhuma vocação para «leader» de povos e que preferia, talvez, viver afastado de contendas internacionais, gozando os benefícios de um sistema político e social que supõe ser o melhor e as alegrias dum bem-estar que forjou pelas suas próprias mãos, foi chamado, pela força das circunstancias, a desempenhar um papel preponderante na organização atlantica para a defesa e segurança do mundo ocidental. Defendendo a Europa, esse país defende, é certo, a sua própria liberdade, o seu «democratic way of life», expressão que envolve tanto a prosperidade material que alcançou, como os valores morais e espirituais de que se orgulha e de que pretende estender os beneficios aos outros povos, no cumprimento de uma missão civilizadora —ou melhor, evangelizadora, de acordo com os princípios religiosas e filosóficos que formam a base do seu sistema político e social— de que se julga investido, pretensão tantas vezes considerada ingénua aos olhos de uma Europa ceptica, empobrecida e orgulhosa, que está muito longe de beijar a mão que lhe estende a esmola.

A expressão é cruel e choca a nossa sensibilidade, mas traduzam, se quiserem, por auxílio, apoio, cooperação económica. Essa confiança ingénua nos benefícios da sua civilização, como escreve um historiador francês, irrita os nervos da velha Europa ocidental. «O expansionismo na base de vitaminas, de conservas e de aparelhos eléctricos, espalhou benefícios consideráveis, sem duvida, mas é por vezes irritante». Além de que, acrescenta, quando Truman lançou a doutrina do famoso Ponto IV, acerca do desenvolvimento das regiões atrasadas, «tratava-se menos de humanidade que de finanças», isto é, de desenvolver investimentos de capitais americanos, cada vez em maior escala, nos países onde eles pudessem acarretar-lhes juros compensadores, segundo um plano federal préviamente estabelecido.

Como quer que seja, é sem duvida a união que faz a força, e tudo quanto se faça no sentido de desfazer mal-entendidos e contribuir para um entendimento mais perfeito entre os países da N. A. T. O. deve ser aplaudido e encorajado. É com essa finalidade que o Governo americano tem convidado escritores e jornalistas dos países que assinaram o Pacto do Atlantico a visitar os Estados Unidos e verificar pelos seus próprios olhos a maneira como se está a executar o programa de defesa e auxílio á Europa ocidental. Fui honrado com um desses convites. Do que vi e ouvi darei conta numa pequena série de artigos, que não têm a pretensão de dar novidades, mas que serão escritos com um propósito honesto e esclarecedor.

Contrastes económicos

Nesta minha viagem, que me levou de Nova York ao Kentucky, do Ohio ao Tennessee e da Flórida aos confins do Texas, apesar de apressada e bastante incompleta para colher os aspectos essenciais da vida americana, tive ocasião de apreciar o esforço gigantesco dos Estados Unidos no sentido de preservar a segurança da Europa, que é a sua própria segurança, visto ser na Europa, como ouvi da boca de um operário de Memphis, que se defende a liberdade da América e a felicidade do povo americano.

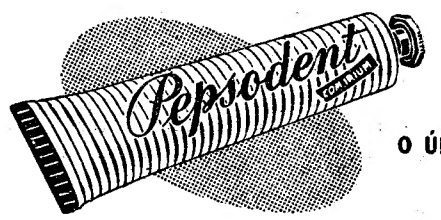
Visitei fábricas, barragens, granjas, bases militares e centros populacionais; estive em contacto com os operários, os industriais, os agricultores, os militares e os políticos; fui recebido em casas sumptuosas de milionários e entrei em habitações modestas de gente do campo e de simples operários. Tive ocasião de verificar o alto nível de vida do povo americano e comparei-o com tristeza ao «standard» modesto da maior parte dos países da Europa. A uma economia desafogada e próspera, que permite este bem estar, contrapõe-se em muitos países da N. A. T. O. uma economia pobre e uma balança comercial deficitária, que criaram um mal estar evidente e contrário a um esforço de produção indispensável. Mas a prosperidade só se pode conseguir aumentando a produção. E aqui temos nós um ciclo vicioso, que não me compete a mim explicar ou resolver.

Do outro lado de lá do Atlantico vi um povo livre, jovem e forte, que trabalha alegremente e com inteira confiança no futuro, forjando pelas suas próprias mãos a riqueza que lhe permite o bem-estar e as armas que lhe hão-de ajudar a defender a liberdade. Em alguns dos países da N. A. T. O., infelizmente, o panorama é diferente. A vida é difícil. O trabalho escasseia. A liberdade é um mito. Compete aos políticos e aos economistas descobrir os remédios para os males que afligem uma Europa empobrecida, mal alimentada e por vezes descrente do seu próprio esforço. Esse milagre só pode verificar-se com o apoio constante e eficaz dos Estados Unidos, apoio que está já a exercer-se em larga escala e com evidentes resultados.

NORBERTO LOPES

A SEGUIR — «Nova York, cidade vertical e pórtico da América».

Use PEPSODENT a partir de hoje
e ficará admirada com a sua brancura extraordinária



Um dia é suficiente para fazer desaparecer a "película" desgraciosa que embacia o brilho dos seus dentes. Use Pepsodent e êles ficarão cada vez mais brilhantes!

O ÚNICO DENTÍFRICO QUE CONTÉM Irium
Em dois tamanhos — 10$00 e 5$50
52-PP-11-606
INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA LDA. SACAVÉM

Evite e trate as gripes tomando imediatamente
NEO-BEPROL COMPRIMIDOS

SEVILHA
SEMANA SANTA
Almoce ou jante no Restaurante Alentejano. Beja Telf. 149. Até ás 24 horas.

Casino Estoril TEL. 730
SÁBADO DE ALELUIA
ESTREIA
Jacqueline François
PREÇOS — No WONDER-BAR — Entrada 60$00 com direito á 30$00 de consumo
— No RESTAURANTE — Entrada 30$00, não havendo consumo obrigatório
(Marcam-se mesas)

COMBOIOS «FOGUETE»
Os comboios rápidos «Foguete» n.os 2 e 3 que se realizam ás 3.as, 5.as e sábados, com partida do Porto—S. Bento, ás 9-15 e de Lisboa—Santa Apolónia ás 19-25, circulam extraordinàriamente por motivo da Semana Santa, nos dias 1 e 3 de Abril próximo (4.ª e 6.ª feira), efectuando-se também nesses dias as respectivas ligações de e para Coimbra—Cidade.

TÁGIDE PAUL PÉRI

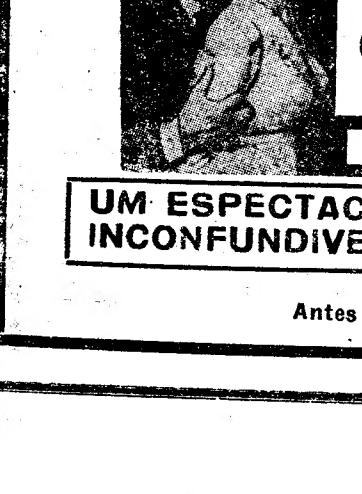
TIVOLI

ISTO DIZ TUDO:

AMANHÃ SERÁ TARDE

ENTRA HOJE NA

6ª SEMANA



O FAIA

RESTAURANTE TÍPICO

Rua da Barroca, 48 56 — Telef. 29387 — LISBOA

ALFREDO DE ALMEIDA

PARTICIPA QUE TERÇA-FEIRA A' NOITE

INAUGURA A NOVA SALA DE JANTAR

Uma realização de mestre **MANUEL LIMA**

com assistência de **JORGE DE SOUSA**

Gerência artística **CARLOS RAMOS**

MAXIME

«O DANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUDO

Triunfal desfile de atracções

A MARAVILHOSA VEDETA DE BAILE

FELI SUARES

EM CRIAÇÕES DE RARA BELEZA PLASTICA

A BRILHANTE BAILARINA

TANIA MAY

NO SEU REPORTORIO DE NOTAVEIS DANSAS

MUITO BREVE: EM ESTREIA:

O êxito mundial

CALIPSO JOE AND COCO-TE

UMA ATRACÇÃO DO «CANEGIE-HALL» DE NOVA YORK

ORISA DANTE'S | CARMEN CASTILLO

LOLITA CALVO

Ballet BRISAS DE ESPANHA

SARITA MONTEZ | CARMENCITA ROIG

Música de baile por

TROPICAL BOYS, com **Mário de Jesus**

e **JOS' MESQUITA** e a sua **ORQUESTRA**, com **Manuel Serrano**

Abriram HOJE as bilheteiras no

TEATRO MONUMENTAL

para venda de bilhetes para a grande revista do ano

• VIVA O LUXO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

com

• Laura, Irene, Ant. Silva, M. Santos Carvalho, Barroso Lopes e reaparição de Assis Pacheco

ESTREIA no **Sábado de Aleluia**

DELIRANTEMENTE APLAUDIDO PELO **PUBLICO**

E ENALTECIDO PELA **CRITICA**

O FILME ALEMÃO DO MAIS PROFUNDO CONCEITO

«A LENDA DA FLORESTA»

EM DESLUMBRANTE «AGFACOLOR»

Aplaudir em cinema, não se usa. O filme de ontem foi aplaudido no final. Este facto excepcional diz, mais do que as palavras exprimem, o agrado que «A Lenda da Floresta» despertou. O publico aplaudiu o filme; há tambem que aplaudir o publico. Com a sua manifestação de entusiasmo deu provas do seu bom gosto e da sua sensibilidade.

«Diário de Noticias»

Eden A Lenda da Floresta»—O cinema alemão caminha a passos seguros para a reconquista da aureola de prestigio de que desfrutava antes da guerra nas nossas telas. O virtuosismo dos seus filmes produzidos então, ora aprimorados em todos os passos da tecnica, ora impondo-se pelo seu espirito de criação plástica, voltou a evidenciar-se na estreia de ontem, no Eden.

«Seculo»

Extrai-se do seu conteudo poético uma admiravel lição da vida: o dinheiro não dá a felicidade se não é conquistado com o suor do rosto, além de que os generosos impulsos do coração são incompativeis com as ambições desmedidas.

«Diário Popular»

«Lenda da Floresta» é um espectáculo de categoria superior. Dominou-nos por completo. O publico aplaudiu-o com justiça. De facto, o seu encantamento, a sua magia, o seu lirismo, os seus tesouros fabulosos, não duram, apenas enquanto corre no «ecran». Ultrapassam o espaço tempo, gravando-se para sempre na nossa imaginação.

«Diário de Lisboa»

Ontem, os espectadores que enchiam a sala do Eden, aplaudiram demoradamente no final a pelicula que ali se exibiu. Este sintoma, até porque não é vulgar, justifica a opinião de que uma grande parte do publico, não é assim tão insensivel ás coisas belas como muita gente supõe.

«Republica»

UM EXITO INCONFUNDIVEL no **EDEN**

UM GRANDE EXCLUSIVO **«VITORIA FILME»** QUE ANTES DE OUTUBRO NÃO VOLTARA' A SER EXIBIDO

Para maiores de 13 anos — sem classificação especial

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE» nunca a sua graça se esgota.

TANGO

DANCING DAS ENCHENTES

APRESENTA O MAIOR EXITO DO ANO

TRIO DORA JAVIER CHITA

DORA RAMOS

estrela da canção espanhola

CONCHITA SIRVENTE

bailarina de classe internacional

JAVIER GOMES

o cantor que todas as noites conquista o publico de Lisboa

NAIA ZULEIDA

bailarina exótica

Selecção Rigorosa

A SEGUIR, no CONDES

O FILME «GIGANTE» DA REPUBLIC PICTURE

APRESENTADO POR «FILMES CASTELLO LOPES»

GRANDE PRÉMIO DA BIENAL DE VENEZA, EM 1952

GRANDE PRÉMIO DA CRITICA CATÓLICA, EM 1952

A obra-prima do famoso mestre **JOHN FORD**

com **JOHN WAYNE** — MAUREEN O'HARA — BARRY FITZGERALD e VICTOR MAC LAGLEN

O HOMEM TRANQUILO

(«THE QUIET MAN» — Em incomparável tecnicolor)

UM ESPECTACULO SURPREENDENTE! INCONFUNDIVEL!... ARREBATADOR!...

A MELHOR REALIZAÇÃO DE 1952, PREMIADA COM O «OSCAR» DE HOLLYWOOD

RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA!

Antes de Outubro não será exibido noutros cinemas da Capital

A SEGUIR, no CONDES

UMA JORNADA MARAVILHOSA DO CINEMA EM TECNICOLOR DE RARA BELEZA!

«FILMES CASTELLO LOPES» TEM A HONRA DE APRESENTAR
A MAGISTRAL SUPERPRODUÇÃO DE «REPUBLIC PICTURE»

O HOMEM TRANQUILO

(THE QUIET MAN)

Um filme de grande garra dirigido por **JOHN FORD**
com *JOHN WAYNE*
MAUREEN O'HARA e BARRY FITZGERALD

O FILME GALARDOADO COM O «OSCAR» DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD, PARA A MELHOR REALIZAÇÃO DE 1952!

O FILME QUE ARREBATOU EM 1952 TODOS OS GRANDES PRÉMIOS INTERNACIONAIS

RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA!

Antes de Outubro não será exibido noutros cinemas da capital

ULTIMOS DIAS, NO IMPÉRIO

UM GATO DE MARCADA PERSONALIDADE

HERDA MILHÕES E... UM "TEAM" DE BASE-BALL

AS AVENTURAS DE RHUBARB

O "POBRE GATO" MILIONÁRIO!...

PERLBERG-SEATON apresentam

O GATO MILIONÁRIO

ERIC, o jornalista da Broadway, e guarda de... um gato milionário!

RAY MILLAND e JAN STERLING com GENE LOCKHART e *RHUBARB*

Produção de WILLIAM PERLBERG e GEORGE SEATON
Realização de ARTHUR LUBIN *Argumento de* DOROTHY REID e FRANCIS COCKRELL · *Baseado na obra de* H. ALLEN SMITH

É um filme Paramount

AMÁLIA

NO

Machado

Amanhã, 3.ª FEIRA, pelas 13 horas

num almoço de homenagem ao grande guitarrista **JAIME SANTOS** e seu viola **SANTOS MOREIRA**, que se despedem dos seus admiradores em virtude de acompanharem a grande **AMÁLIA** no próximo dia 5, em viagem para o México

RUA DO NORTE — TELEF. 30095

OLIMPIA CLUB

O POPULAR DANCING DAS GRANDES ATRACÇÕES

GRANDIOSO ÊXITO da insinuante estrela de baile **MARISA PINTO**

Num programa de sensação com **CARMEN VEGA** vedeta coreográfica e as coupletistas e bailarinas **CHARO DE BRONCE — CARMEN VALENZUELA — CARMEN ROGER — CARMEN UBILLA**

ORQUESTRAS: «OS MAGOS DO RITMO» e ROYAL JAZZ

com o aplaudido vocalista ABREU MOREIRA

Ceie no nosso RESTAURANTE, entrada pela Rua dos Condes, 9

MARIA VITÓRIA

Todas as noites, às 20.30 e 22.45
A DESLUMBRANTE E POPULAR R VISTA

CANTIGAS, O' ROSA!

Um exito estrondoso de EUGÉNIO SALVADOR, com Carolina, Helga Liné, Teresa Gomes, Almeidinha, Humberto Madeira, Maria do Carmo, Juju Batista, e Tony de Matos

ESPECTACULO PARA ADULTOS

APOLO

HOJE — 2 Sessões A's 20 e 30 e 22 e 45

Ultimos dias da sensacional revista

LISBOA ANTIGA

Com **Herminia Silva**, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pega y Paulo e a vedeta internacional **Sarita Antunez**

(Para maiores de 18 anos)

RESTAURANTE FLORESTA DO SALITRE

42-D — RUA DO SALITRE — 42-E

Amanhã:

Frango à Indiana

ELEONORA ROSSI DRAGO

A vedeta inconfundível de «3 Histórias Proibidas» e «Persianas Corridas» na grandiosa super-produção

A CHAMA DA VIDA

COM

AMEDEO NAZZARI

4.ª FEIRA no ODEON PALACIO

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf 27172
As 15.15—18.15—21.30
A sensacional obra-prima
PEPPINO E VIOLETTA
Um filme que fala ao coração da humanidade, com **Vittorio Manunta**
A tarde para maiores de 6 anos e à noite, para maiores de 13 anos

EDEN — Telef. 20768
As 15.30 - 18.15 - 21.30
A LENDA DA FLORESTA
Um magnífico «Agfacolor», baseado num impressionante conto alemão, com **Lutz Moik** e **Hanna Bucker**
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153-Bal. 54154
A's 15-15-18-15-21.30
Estrela do Destino
vibrante filme, com **CLARK GABLE** e **AVA GARDNER**
ELISE GRANADOS, em órgão de cinema
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
6.ª E ULTIMA SEMANA
SEVILHA DOS MEUS ENCANTOS
Um maravilhoso cinefotocolor, com a famosa vedeta **Paquita Rico**
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30 — Hoje: DESPEDIDA
O vibrante filme de empolgantes aventuras na selva
Bomba e a pantera negra
com **Johnny Sheffield** e **Allene Roberts**
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21.15
ANA com SILVANA MANGANO
Frégola
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30
HUMBERTO D. com CARLO BATTISTE
(Espectáculo para adultos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 15—18.15—21.30
6.ª SEMANA do colossal êxito italiano (em rigoroso exclusivo)
Amanhã será tarde
(P.ª maiores 18 anos)
com **Vittorio de Sica** e **Pierangeli**

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 — RIR SEM PARAR
A Super-comédia de gargalhada
O Professor era galã
c/ **Clifton Webb** e **Ginger Rogers**
Todos os dias: às 15.15-18.15-21.30
(Para maiores de 18 anos)

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
4.ª Semana triunfal
PERSIANAS CORRIDAS
Um dramático documento humano com ELEANORA ROSSI DRAGO e MASSIMO GIROTTI.
(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15-18.15-21.30; 3.ª e última semana da excepcional obra
O MILAGRE DE FATIMA
com **Gilbert Roland, Angela Klark** e **Susan Whitney**
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134. Balcões 55135.
Hoje, às 21.30
A hilariante comédia
O GATO MILIONARIO
com **Ray Milland, Joan Sterling** e **Gene Lockhart**
(Para maiores de 13 anos)

REX — Telef. 29656 — As 21 h
Rouharam o meu marido
Tarzan, o homem macaco
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — As 21.15
ANNA com SILVANA MANGANO
A Dança com o Imperador
(Para maiores de 18 anos)

DESPORTOS

Longe da ansiedade e da desolação

Quando no relvado do Estádio Municipal de Coimbra, a rebrilhar ao Sol de linda tarde primaveril, surgiu a turma do Barreirense, ecoaram entusiásticos aplausos e esvoaçaram as capas dos estudantes, numa impressionante manifestação de saudável alegria! Os visitantes foram recebidos com mais calor do que os próprios jogadores da Académica. Muitas virtudes poderão retirar-se das lutas desportivas, principalmente quando nos corações dos atletas e dos entusiastas ardem as benfazejas chamas do apreço e da gratidão.

O jogo desenvolvido pelas duas equipas revestiu-se de muitos atractivos e daquela limpidez que tão salutarmente espelha o cavalheirismo dos atletas. Um jogo de brancura imaculada, como a neve das montanhas, de onde brotam também aquelas águas puras e cristalinas, que na sua eterna e divina ária, parecem incitar a humana espécie á concórdia, á tranquilidade de espírito, ao perdão.

Na primeira parte do desafio, a Académica soube coordenar bem quase todos os seus movimentos, mas não foi além de uma bola. Os lances sucediam-se sem atritos, de maneira suave. Estabelecia-se como que um poderoso elo de compreensão entre o publico e os protagonistas da luta. O cérebro a comandar a acção muscular em todos os pormenores e em todas as circunstancias. Vale bem a pena repousar, de quando em vez, o espírito em tais ambientes desportivos. Vão-se para longe a ansiedade e o peso de atmosferas impregnadas de negros preságios, de inquietações, de desolação.

No segundo tempo, sempre em ar de superioridade manifestada serenamente, modestamente, os estudantes, em cinco minutos puderam elevar a marca para 4-0. Seria um golpe tremendo no moral de qualquer equipa, mas a do Barreiro não lhe sofreu as consequências. Pelo contrário, observou-se, até, um facto extremamente curioso: o rápido avolumar do resultado espevitou de tal maneira os visitantes, que foram estes que passaram a ditar leis no desenvolvimento dos esquemas de ataque. Mas, tal como acontecera, no primeiro período, com a Académica, os barreirenses também não conseguiram ir além de uma bola, que o publico recebeu com uma vibrante ovação.

Não há duvida, no entanto, de que o quadro de Coimbra revelou supremacia em todos os capitulos. É dos que sabem impôr o jogo raso, reflectido, consciente, estando absolutamente á altura, quanto mais não seja, de perturbar equipas mais bem estruturadas para efeitos de árduas campanhas futebolísticas, como esta do Campeonato Nacional, em que a preparação e o vigor físicos e o espírito de sacrifício representam papel de capital importancia.

O Barreirense foi uma sombra do «onze» que dias antes viramos no campo do Rossio subjugar o F. C. Porto. Nele lavrou a confusão, em especial nos primeiros momentos do segundo período. Troca de lugares, Faia em bolandas, indecisões, perplexidade...

Mas o Barreirense ainda não está habituado á relva dos estádios. Parece um atentado contra o futebol, perpretado por pessoas que ousam proclamar os seus anseios de contribuir para o progresso do Jogo, o consentir-se que o Barreiro, inesgotável e famoso viveiro de ases da modalidade, esteja ainda privado, á mingua de recursos materiais, pelo menos de um campo relvado! Insistimos neste caso, sem balofas vaidades, sem pretendermos imiscuir-nos em estéreis controvérsias, conscios de que todos contribuiremos para o ansiado progresso do futebol nacional, alvitrando ou promovendo que ás regiões priveligiadas em matéria-prima se ofereçam, embora sem fausto, a todos os títulos descabido, as condições indispensáveis para os jóvens se prepararem convenientemente, apenas com o pensamento depositado no crescente prestigio do País.

Voltando á Académica, para finalizar, e recordando apenas que no «onze» do Barreiro só os médios de ataque se notabilizaram, há que referir, antes de mais nada, a superior exibição de Wilson, um defesa-central cheio de personalidade e de invulgares faculdades. Azeredo, na sua toada sobria, jamais isenta de persistência, também se distinguiu. E Bentes, na linha de ataque, e logo seguido por Macedo, fez incidir igualmente sobre si as maiores atenções. Wilson-Azeredo-Bentes—três jogadores que estão á altura de manter numa equipa, em estreita colaboração, e cada qual em sua tarefa bem determinada, a unidade que se exigirá em todas as circunstancias, e sem a qual só com extrema dificuldade, ou amparada pela fortuna, poderá enveredar, mais duradouramente, pelo trilho dos êxitos.

TAVARES DA SILVA

O Vila Real

novo campeão

da 3.ª Divisão Nacional

Na Figueira da Foz, disputou-se ontem a final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, tendo o S. C. Vila Real vencido, merecidamente, o Operário, de Lisboa, por 2-0, no decorrer de um encontro movimentado, disputado com energia, mas sempre dentro das normas do bom desportivismo. Para tal muito deveria ter contribuido a feliz arbitragem do leirense Braga Barros.

De conjunto superior, e mais bem servidos de avançados, não foi dificil aos transmontanos conquistar semelhante exito, a despeito da enérgica resistencia oposta pelos lisboetas, aos quais, pelo contrário, faltaram dianteiros hábeis e realizadores. Ao passo que na turma nortenha se analisava sentido de jogo definido, na da capital lavrava pronunciadamente a improvisação, tomando aspectos de aventura as incursões realizadas ao campo adversário. Apenas no começo da segunda parte os lisboetas perturbaram os adversários, mas não tardou que estes de novo se assenhorassem do comando da partida.

Em suma: o S. C. Vila Real, que esta época, mercê da vitória do Desportivo de Chaves, que tão discutida foi, no campeonato regional, se viu privado de tomar parte no torneio secundário do País, onde aliás fez, de maneira geral, boa figura, teve a melhor compensação para o desgosto sofrido, conquistando, com acentuada dose de justiça, um titulo de campeão nacional.

Os outros vencedores do torneio da 3.ª Divisão foram os seguintes:

1947-48, Cova da Piedade (A. F. Setubal); 1948-49, Almada A. C. (A. F. Setubal); 1949-50, Ovarense (A. F. Aveiro); 1950-51, Juventude (A. F. Evora); e 1951-52, Lusitano (A. F. Faro).

Foram finalistas, além do Operário, de Lisboa, os seguintes clubes: 1947-48, Académico (A. F. Viseu); 1948-49, Tirsense (A. F. Porto); 1949-50, Operário Vilafranquense (A. F. Lisboa); 1950-51, Sanjoanense (A. F. Aveiro); e 1951-52, Caldas S. C. (A. F. Leiria).

NO CAMPO GRANDE

Seis golos do Benfica

que sublinham perfeitamente uma exibição de superior qualidade

Assevera-se, muitas vezes, que certa equipa jogou mal, mas não teve felicidade nuns quantos lances de golo feito, e que determinado «onze» realizou excelente exibição coroada com vários tentos para os quais grandemente contribuiu o factor sorte. Na verdade, acontece muitas vezes isso. Simplesmente, quase sempre a fortuna bafeja as turmas que jogam bem. Primores de conjunto e de execução individual favorecem, na realidade, tentos de todas as cores e palavras, ao passo que nas equipas de conjunto menos firme as oportunidades de golo desperdiçadas se filiam geralmente em dificiências de toda a espécie.

Vêm estas considerações a propósito do encontro realizado ontem no Campo Grande, entre o Benfica e o Estoril Praia. Principalmente na primeira parte os benfiquistas jogaram tão bem, tal superioridade revelaram em todos os aspectos, que os golos teriam de surgir, como estigma fatal, quer neles influisse ou não o referido e famigerado factor sorte. Aconteceu que nesse fulgurante período inicial do desafio os benfiquistas obtiveram quatro bolas, tendo desperdiçado outras tantas, ou ainda mais, e visto a felicidade compensar golos perdidos por manifesta desfortuna.

O quadro benfiquista constituiu bloco homogeneo, que soube desenvolver sucessivos esquemas de ataque com arte, sentido prático e notável rapidez. Bem apoiados pelos colegas da retaguarda, os dianteiros estiveram sempre em movimento sincronizando tão bem os esforços que tinham necessilade de levar a efeito exaustivas correrias, bastando-lhes arrancar para a bola, velozmente, em *sprints* curtos, no momento preciso. Vieira e Rogério, os interiores, inspiravam grande confiança aos colegas e, entre estes, o avançado-centro Águas encontra-se em forma apurada e Corona parece decidido a confirmar, de maneira peremptória, as esperanças que nele, «apesar de tudo», nunca deixaram de depositar imensos adeptos do seu clube. Com efeito, no desafio de ontem, até mesmo quando passou para o lugar de interior, por Vieira, no declinar da primeira parte, se haver magoado de tal forma que quase se limitou a fazer ofício de corpo presente, Corona realizou exibição de alta qualidade, a qual incidiu especialmente na desenvoltura em transformar lances de defesa em lances de ataque, num abrir e fechar de olhos, e na certissima execução de remate, disparado mesmo de fora da grande área. Na turma do Benfica, apenas os defesas não passaram da craveira vulgar, embora deva reconhecer-se que os estorilistas, passados os primeiros 15 minutos da partida, em que se esforçaram por oferecer aos adversários réplica satisfatória, decairam gradualmente, até atingirem posição de modestia, reveladora de flagrante falta de confiança nos recursos próprios. Os estorilistas continuam a braços com uma tremenda crise, dificil de debelar com a rapidez necessária, pois há que resolver, segundo julgamos, muitos problemas de ordem psicológica e que rectificar, no aspecto técnico, vários planos que se prendem unicamente com a ordenação de lances ofensivos. Conseguirá a equipa da Costa do Sol, que soube já marcar lugar de relevo nos sectores futebolísticos do País, decidir, da melhor maneira para si, tão precária situação? Os seus jogadores parecem animados do propósito de livrar o clube de apuros, mas a falta de confiança em si próprios não os ajuda, principalmente, por enquanto, a regressar ao antigo plano de evidência. A desmoralização reflecte-se, até, na forma demasiadamente rude como alguns lutam pela posse da bola.

Acabamos como principiámos:—o Benfica parece em franca melhoria de forma, traduzida, suave, buliçosa e velozmente, pela maneira como está a desenvolver os seus esquemas de ataque.

VASCO ROCHA

Alberto, com um enérgico golpe de cabeça, antecipa-se a Sebastião, salvando um golo certo

NO CAMPO DOS ARCOS

Os setubalenses

limitaram-se a vencer com merecimento a desconjuntada equipa *do Boavista*

Que o campeonato está a suscitar ainda extraordinário interesse, prova-o o facto de a maioria dos desafios arrastar numerosas assistências. Isso mesmo se verificou ontem em relação ao velho e condenado campo dos Arcos, onde os vitorianos de Setubal, que readquiriram a posição de evidência tão justamente alcançada no inicio do torneio, receberam o Boavista.

O publico sofreu, em parte, uma decepção. Porque o Vitória ganhou o prélio, merecidamente, por 2-0, mas esteve longe de realizar uma exibição á altura das que ultimamente no seu campo tem oferecido aos adeptos e a quem os visita.

O Boavista, que se esforçou por dar réplica satisfatória, perdeu, quase á beira do periodo de repouso, o concurso do defesa Caiado, expulso pelo árbitro, por haver agredido um adversário. Tal percalço originou, como é natural, várias alterações na turma portuense, mas não soube beneficiar o grupo sadino, em dia de má inspiração, embora, repetimos, não esteja em causa a justiça do êxito alcançado. A equipa quebrou, sobretudo, pela linha avançada, na qual Melão, um dos seus mais sólidos orientadores, fracassou desta vez. O avançado-centro Inácio também se mostrou por demais perturbado na luta que lhe moveu Aparicio, que voltou ao posto de defesa central, do qual nunca deveria ter saído, pois foi nele que alcançou fama e proveito. Sem grandes rasgos, nem necessidade de esbanjar muitas energias, Aparicio deu nas vistas e fez sentir a sua presença. Os avançados do Boavista é que ofereceram escassa ideia de possibilidades, em grande parte devido á ausência de conjunto revelada, uma vez mais, pelos «axadrezados». Estes dispõem de elementos hábeis e experientes, mas que ainda não puderam encontrar a homogeneidade que lhes permita a obtenção de melhores êxitos e a oportunidade de manifestarem, assim, como decerto ardentemente desejam, todas as suas faculdades, de maneira mais convincente, portanto.

Em conjunto o onze de Setubal revelou sugestiva supremacia, mas não tanto que originasse sentido de jogo agradável no que se relaciona com os esquemas ofensivos, embora a boa vontade imperasse nos dianteiros, entre os quais se distinguiu o interior-esquerdo Casaca, todos eles bem auxiliados pelos médios Galaz e Pinto de Almeida, de longe os melhores componentes da equipa.—T. V. S.

Entre Horácio e Alberto, o guarda-redes Sebastião lança-se á bola com decisão, evitando mais um golo do Benfica

PELOS CLUBES

Tem despertado vivo entusiasmo o sarau que, a favor da construção do estádio do Benfica, se realiza no próximo dia 11 de Abril, no Pavilhão dos Desportos. A lotação do Pavilhão está quase esgotada, apesar de ainda não se conhecerem todos os nomes que participarão da grande festa.

Hoje damos uma noticia que deve agradar em cheio aos nossos leitores. Alzirinha Camargo, o «Vulcão do Brasil» intérprete ideal dos ritmos brasileiros, vai colaborar, com o seu conjunto, na grande festa. A simpática brasileira, que entre nós já alcançou justa fama, não quis deixar de dar o seu concurso, que será, por certo, mais um êxito a juntar aos restantes que o sarau «Pró-Estádio» assegura.

DESPORTOS

O Sporting

tardou a concretizar a pressão exercida sobre os vimaranenses

A numerosa assistência que ontem afluiu ao estadio de Alvalade chegou a temer pela sorte do Sporting, cujos avançados, na primeira parte do desafio, não tiveram talento nem sorte para desfeitear, uma vez, sequer, a defesa do Vitória de Guimarães. Os minhotos puseram na luta grande porção de voluntariedade, mas no segundo periodo do encontro sucumbiram naturalmente, logo que os «leões» fizeram funcionar o marcador e manifestaram flagrante superioridade, embora sem nunca haverem atingido aquela categoria que muitas vezes lhes serviu já, nos ultimos tempos, para justificar exitos de renome. Embora no momento mais voluntariosos, os sportinguistas revelam ainda quebra de recursos que se reflectem no fraco rendimento global da equipa, em determinadas circunstancias. Não obstante, persistem em fazer gala de confiança em si próprias, o que só poderá ser de bom augurio para as suas aspirações, atendendo á real categoria que continuam a revelar, mau grado a crise de forma com que lutam de há tempos para cá e a qual deveria ter sido grandemente influenciada pela tranquilidade que deles se apossou, depois de haverem saído triunfantes dos desafios mais dificeis. Quer dizer: tudo indica que a crise de forma manifestada pelo quadro «leonino»—e essas crises de forma, inevitaveis, em certos periodos, já de sobejo as conhecem os sportinguistas—seja rapidamente debelada.

O certo é que ontem o grupo de Alvalade, na primeira parte do jogo disputado com o Vitoria de Guimarães, se mostrou perturbado com deficiências de conjunto originadas, em larga escala, pela infelicidade de uns quantos elementos entre os quais mais em foco estiveram Martins e Vasques. A este tudo saiu mal, de forma absolutamente desconcertante. Vasques chegou até a estragar sucessivos lances de conjunto, ao intervir neles. Mas na segunda parte, recompôs-se. Martins parece acusar já mais pronunciada falta de poder e no remate continua tambem a denotar deficiências de execução, que para seu bem deverá querer remediar, pois ainda está muito a tempo para isso. Todavia, Martins tambem se viu em apuros todas as vezes, e muitissimas foram, que, á custa de passes por alto, o coagiam a entrar ao choque com os defesas adversários. O habil avançado-centro pode e deve imprimir outro rumo á sua tarefa, embora, nas ocasiões precisas, tenha de habituar-se a suportar o rude contacto com os defesas que defronta. Travaços reapareceu, tendo fornecido satisfatórias indicações sobre as suas possibilidades actuais. No desafio de ontem, embora renunciasse, compreensivelmente, á luta pela posse da bola, em determinadas circunstancias, foi, ainda assim, o dianteiro mais regular do Sporting, devendo acrescentar-se que, a despeito de a fortuna os não bafejar, os extremos Albano e Galileu se mostraram diligentes e em boa condição física, ao contrário do que se pensava.

No segundo tempo, beneficiando de clara subida da sua equipa, Martins marcou três golos seguidos—proeza sempre de realçar—mas desperdiçou muitos outros.

Os vimaranenses bateram-se com animo na primeira parte; todavia, na segunda conformaram-se por demais com a supremacia dos campeões, fazendo convergir apenas as atenções para o seu sistema defensivo e parecendo, por isso, assaz preocupados com a ideia de sofrerem derrota muito volumosa.

O Sporting venceu, com a substancial folga de 4-0, mas ainda desta vez não conseguiu satisfazer os adeptos do clube. Deverá talvez cogitar, com insistência, em que até o final da epoca, lhe competirá efectuar ainda muitos desafios de responsabilidade...—A. V. R.

II DIVISÃO

Os empates

entre os vencedores das zonas valorizam a competição

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tomou ontem novos aspectos. Nele passaram a estar interessadas, sómente, oito equipas das 39 que antes andavam na liça. A qualidade passou a sobrepor-se á quantidade e a prova tornou-se mais árdua para todos os que nela estão interessados. Todavia, é crivel que a aproximação da final dê novos alentos aos concorrentes.

A primeira jornada da terceira fase da «maratona» do futebol português, forneceu os seguintes resultados:

GRUPO NORTE

Salgueiros-Académico... 1-1
Sanjoanense-Torriense 2-0

GRUPO SUL

Juventude-C. U. F. 1-1
Oriental-Portimonense... 7-2

Dos quatro resultados que anotámos, só o ultimo pode suscitar reparos, pois reflecte um desnivel de forças com que, francamente, não se contava. Nos outros as marcas confirmaram as previsões de lutas muito dificeis.

É curioso, que tendo o sorteio acasalado os vencedores de zonas, a um lado, e os segundos classificados, a outro, os desafios dos primeiros tiveram resultado igual: empate a uma bola. Evidentemente que, neste caso e dadas as caracteristicas da prova, um empate para os visitantes tem sabor de vitória. Sabor e... ás vezes, valor.

* * *

O jogo Salgueiros-Académico teve resultado, até certo ponto, lisonjeiro para os visienses. Os portuenses durante duas terças partes do encontro tiveram ascendente e só a dez minutos do fim vieram a perder a vantagem do golo feito á beira do intervalo. Isto reflecte, afinal, que o Académico nunca se deu por vencido. E—caso curioso—na busca do desempate os locais podiam até ter decidido o pleito a seu favor.

* * *

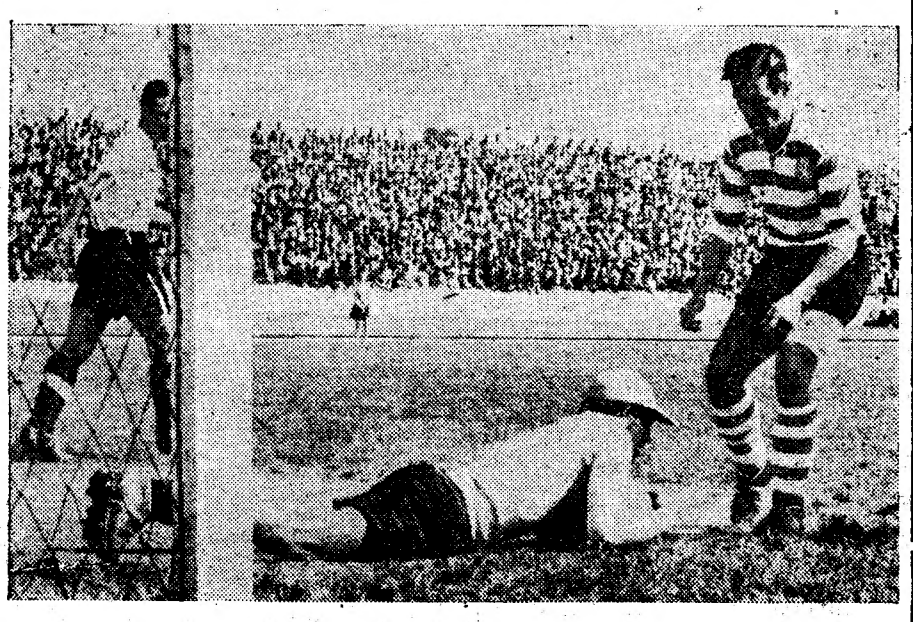
Em S. João da Madeira, o grupo local pôde triunfar mercê da sua maior felicidade no capitulo remate. A derrota não terá convencido os torrienses e tanto melhor para o jogo da segunda volta. As duas equipas pareceram mais preocupadas com o resultado do que com o propósito de fazer boa exibição e, deste modo, o jogo nunca atingiu grande nivel técnico.

* * *

Em Évora, o Juventude salvou-se por uma unha negra—como soe dizer-se. Com efeito, só nos derradeiros instantes da partida os eborenses puderam anular a escassa vantagem dos barreirenses. E, no entanto, os alentejanos jogaram o suficiente para justificarem a vitória. Simplesmente, os avançados se esqueceram da sua principal missão: a de marcar golos.

* * *

Finalmente, em Marvila... deu-se o inesperado. O Oriental ganhou por uma margem em que ninguém pensaria. O desenrolar dos acontecimentos, por certo, mais do que qualquer outra circunstancia teve influência no desfecho da partida, que pode ter influência para a carreira das equipas. O Oriental terá, porventura, ganho novo animo. Os algarvios só terão que pensar que o resultado foi anormal... e esquecer o desaire.



O guarda-redes Silva, estirado na relva, protege a bola com o corpo e Martins parece querer ajudar o adversário a erguer-se

Mário, que reapaece na equipa do Braga, desembaraça-se do defesa do Atlético, Germano, mas falha o remate

NO ESTÁDIO 28 DE MAIO

O guarda-redes Gama

em plano de evidência

A partida entre o Sporting de Braga e o Atlético, ao contrário do que se previa, não interessou grandemente os desportistas minhotos. A demonstrá-lo está a reduzida assistência que afluiu ao monumental Estádio 28 de Maio.

Dada a situação em que os dois grupos se encontram, mais grave sem duvida a do grupo minhoto, era de prever luta renhida de principio ao fim. O termo da grande prova aproxima-se e o ambiente da denominada «zona perigosa» começa a pesar e a colocar os mais atrasados em constante sobressalto.

Os alcantarenses foram a Braga com fé. Um ponto que conquistassem seria ouro sobre o azul, tanto mais perante um adversário que procura a recuperação com tenacidade, com verdadeiro desespero.

Não o conseguiram mas lutaram com vontade para isso.

No inicio do prélio foi evidente que o Atlético entrou de rompante. Procurou com fugas impressionantes tentar a «chance» e, por vezes, fazê-lo com perigo.

Esta toada decorreu até se atingir o primeiro quarto de hora. No entanto não surgiu qualquer ocasião de marcar e a iniciativa perdeu-se demasiadamente cedo.

Precisamente aos 16 minutos os rapazes da Tapadinha tiveram de enfrentar a primeira grande sensação de perigo. O golo só não surgiu porque o seu guardião Gama, em tarde de verdadeira inspiração, desviou, no ultimo instante, o esférico para canto, depois de um remate perigosissimo de Vital.

Este lance marcou o inicio da ascendência minhota que se prolongou por o tempo fora, com periodos mais acentuados de dominio na ultima parte do encontro.

O Atletico nunca renunciou á luta. Uma vez que não tinha marcado na altura em que se lancou abertamente á procura do golo, pensou então em defender a igualdade.

A táctica deu resultado, mas apenas nos primeiros 45 minutos.

No recomeço, aos 3 minutos, os bracarenses obtiveram um golo espectacular, indefensável. A bola foi de Mário a Vital e este, com uma entrada fulgurante, de cabeça, anichou o esférico nas balizas de Gama.

O golpe foi profundo para os rapazes de Lisboa. Tentaram reagir, mas não tiveram talento para o fazer. Para o facto também contribuiu a alteração que o conjunto teve de sofrer por impossibilidade de Valente Marques, deslocando para extremo, um lugar de recurso.

Os locais passaram depois a usufruir da natural vantagem e obrigaram a defesa alcantarense a trabalho aturado. Germano, o jovem defesa-central, começou desde então a dar nas vistas. Esteve sempre em jogo e fê-lo sempre de forma superior. Ele, A. Carneiro, Gama e Barreiros tiveram papel preponderante na defensiva.

Os minhotos ainda chegaram a marcar segunda bola por Mário, então na posição de avancado-centro, mas o juiz da partida, alegando deslocação, anulou o golo.

O tempo foi decorrendo e os visitantes não se conformavam com o resultado.

Num ultimo esforço, A. Carneiro foi para o ataque, a tentar aquilo que até então os atacantes não tinham conseguido.

Não foi feliz. Embora o grupo da Tapadinha se agigantasse um pouco para o final em demonstração categórica de maior potier físico, a verdade é que o marcador não se alterou e o

(Continua na 11.ª página)

A marcha do Campeonato

Benfica, 6-Estoril, 0
Sporting, 4-V. Guimarães, 0
Belenenses, 3-Spt. Covilhã, 0
Spt. Braga, 1-Atlético, 0
F. C. Porto, 4-Lusitano, 1
Académica, 4-Barreirense, 1
V. Setubal, 2-Boavista, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	23	17	4	2	74	21	38
Benfica	23	16	3	4	68	24	35
Belenenses	23	14	5	4	54	27	33
F. C. Porto	22	13	3	6	49	32	29
Barreirense	23	9	7	7	38	35	25
V. Setubal	23	10	4	9	37	30	24
L. de Evora	23	9	3	11	28	43	21
Covilhã	23	7	5	11	36	48	19
Boavista	23	7	4	12	32	46	18
Atlético	23	6	5	12	32	49	17
Guimarães	23	6	5	12	23	46	17
Académica	21	7	2	12	35	50	16
Sp. Braga	22	6	2	14	28	52	14
Estoril	23	4	4	15	23	54	12

A marcha do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão está falha de interesse. A jornada de ontem—23.ª—não forneceu qualquer nota saliente para os apontamentos do desenrolar da jornada.

Disputados os sete encontros, verifica-se que a ordenação das equipas é quase a mesma do que a da semana anterior. E, tanto assim é, que, confrontando a tabela, só vamos encontrar uma permuta de lugares entre os dois ultimos. Ora, como ela já estava dentro das previsões, pois não era de admitir que o Estoril vencesse o Benfica e, ao invés, podia acreditar-se num triunfo bracarense, a jornada foi falha de interesse. A falta de expectativa pela conquista dos primeiros lugares, juntou-se, ontem a ausência de entusiasmo pela fuga da zona perigosa.

E não parece que as três ultimas jornadas modifiquem o «panorama». Quase toda a gente crê que o Sporting revalide o título e que o Estoril desça de Divisão. Desta maneira... está perdido o interesse da prova.

Uma coincidência na jornada de ontem: todos os vencedores foram equipas visitadas. Não queremos deixar de realçar o facto porque ele nem sempre se verifica. Desta vez a vantagem de jogar em casa falou claro... Dos vencidos, só dois lograram marcar: o Lusitano e o Barreirense.

É curioso apontar que tendo-se marcado 26 golos, metade deles foram averbados ao Benfica, Sporting e Belenenses, o que traduz claramente a superioridade ontem demonstrada pelos três grandes de Lisboa.

Não havendo alteração na tabela da classificação, podemos, apenas, referir que tendo ganho os quatro da frente, se tornou maior a clareira que separa o quarto do quinto classificado. Quase se podem considerar duas provas. E se quisermos já pode haver interesse. Quem se seguirá aos quatro maiores? Diremos, então, que o Barreirense viu perigar a sua posição, com o aproximar do Vitória de Setubal.

Um relance sobre os resultados de ontem revela-nos que o menos esperado seria o de Coimbra. Sem duvida, os estudantes sentiram bem a necessidade de ganhar, ou, melhor, de fugirem á zona de perigo.

Ouvimos que se faz no próximo domingo o desafio Académica-Sporting de Braga. Bom desafio, que pode decidir a questão dos ultimos...

FUTEBOL INTERNACIONAL E FINAIS DE JUNIORES NA PÁSCOA

ORGANIZAÇÕES DA A. F. L.

4 de Abril — Salésias
5 de Abril — Estádio Nacional
7 de Abril — Estádio Alvalade

Locais de venda de bilhetes para os três festivais

Livraria «Nova Académica»—Praça José Fontana, 13; Tabacaria «Elegante de Benfica»—Estrada de Benfica, 725-C; Bolsa Cultural—Largo do Calvário, 25 e 26; Tabacaria A. Rosa—Rua de Santa Justa, 61; Sport Lisboa e Benfica—Rua Jardim do Regedor. 9; Sporting Clube de Portugal — Rua do Passadiço, 86; Clube de Futebol «Os Belenenses»—Avenida da Liberdade, 105; e Atlético Clube de Portugal—Rua João de Oliveira Miguéns, 80.

PREÇOS DOS BILHETES: Para 4 e 7 de Abril: Camarotes de 5 lugares, 200$00; Senhas de camarote, 40$00; Bancada Central, 40$00; Bancada Lateral, 25$00; Bancada de Pista (Salésias), 20$00; Peão, 12$50.

Para 5 de Abril: Bancada Central, 40$00; Bancada lateral, 25$00; Cabeceiras, 12$50.

ECOS

Escreve-nos «Um Velho Leitor», para nos dizer o seguinte:

—«Foi lindíssimo o espectáculo que se realizou, no Teatro Nacional de D. Maria, promovido pelo «Lar Educativo João de Deus». A peça infantil, «Jardim-Escola», revelou um temperamento dramático que esperamos ainda aplaudir noutras ocasiões. Conto dois netos e, apesar deles não tomarem parte na representação, admirei os pequeninos actores os quais me convenceram de que a Arte é um dom universal.

Tenho 70 anos feitos e nunca deixei de contar o grande poeta João de Deus como um numen tutelar. O facto de ver a sua obra, no que respeita á «Cartilha Maternal», continuada pelas suas netas comoveu-me. Reconheci, com lágrimas nos olhos, que o bem que se semeia com boas e nobres intenções nunca se gasta. Floresce, numa eterna Primavera.

Agora, que tanto se fala de crianças, e na necessidade de as educar, sem as contaminar, logo no princípio da vida, saí do Teatro Nacional, com a impressão de que o Mundo nunca envelhece, pois se renova com cada geração».

Publicando esta carta, desejamos que, entre nós, os Jardins-Escolas, nascidos do apostolado do dr. João de Deus Ramos, obtenham a calorosa simpatia do publico e o indispensável acolhimento dos poderes publicos.

É tempo de os espalhar por todo o Portugal, a fim de que os seus benefícios sejam repartidos por todos os pequeninos, como o primeiro pão do espírito.

■

Alguns jornais ingleses, como «Daily Mirror», «Daily Herald» e «Sunday Pictorial», acham que a política externa inglesa não está em boas mãos e por isso pedem ao sr. Eden que se retire.

—«Vá-se embora, sr. Eden!».

O sr. Eden, porém, não se mostra muito impressionado com a intimativa e dispõe-se a permanecer, no «Foreign Office», como a mão dentro da luva que calça.

É, nas horas difíceis, geralmente, que os governos aprendem a aproveitar o tempo, não dando ouvidos aos improvisadores de cantigas da rua.

■

José Loureiro Rotas publicou um livro de contos—«Maré Alta». Para mostrar o seu valor, basta dizer que, em cada um, palpita o mesmo sopro e a mesma chama—o talento do autor. Este não perde jámais a sua linha, imaginando, escrevendo ou retocando. Alguns dos seus contos, tão simples e tão verdadeiros, são pequenas obras-primas, como «Depois de ti só a Morte», «A Xoina», «Um Homem de Verdade» e «Jesus lembrou-se de mim».

Loureiro Botas, que pouco deve ás lições dos mestres, aprendeu quanto sabe, graças á intuição e á inspiração. Folheando e lendo as páginas de «Maré Alta», reconhece-se logo que ele não quer mais do que isto—ser igual na verdade ao que a Natureza deixou escrito, nas cousas e nas almas.

■

Parece que já se fizeram experiências com o canhão atómico, sendo excelentes os resultados. Mas as mais importantes, as decisivas, realizar-se-ão, no mês de Abril, no deserto de Nevada.

Por sua vez, os Russos ocupam-se, a toda a pressa, nas grandes obras que são necessárias para fortificar a ilha de Rugen.

E não esmorece o entusiasmo: inventam-se armas novas, qual delas mais mortífera. E para quê? Para garantir a paz contra a guerra.

Quanto mais fortes estiverem os povos, mais próximos se encontrarão do Paraíso Terreal. Ainda havemos de chegar a suprimir o estrondo dos canhões, quando se disparam. Arrazar-se-ão cidades e catedrais, países inteiros, sem que haja outro ruido, senão o do beijo de Judas.

Misericórdias

Foi criada, no concelho de Sátão, a Santa Casa da Misericórdia do mesmo nome, tendo sido aprovado o respectivo compromisso.

EX.MOS NOIVOS:

não esqueçam que as alianças e as prendas da

Grande Ourivesaria da Moda

vos darão as maiores felicidades

RUA DA PRATA, 257

Cinco homens

caíram a um poço durante uma desordem *e três dêles* morreram afogados

ARGANIL, 30 *(Pelo telefone)*—Na madrugada de hoje, perto da povoação de Rochel, cinco indivíduos, de nomes Adriano de Oliveira, Mário Amorim, Arcelino Amorim, Miguel Barata e Alfredo Figueira, envolveram-se em desordem, que se supõe ter sido motivada por antigas questões de dinheiro. Junto do local onde havia um poço, ao qual caíram todos os cinco contendores momentos após terem chegado a vias de facto. Por isso e devido a algumas pancadas recebidas anteriormente, resultou morrerem o Adriano e os dois irmãos Amorim, ficando muito ferido o Miguel Barata, que recolheu ao hospital, sob prisão, enquanto o Alfredo Figueira foi parar aos calabouços da G. N. R. O delegado do Ministério Publico tomou conta da ocorrência.

A assembleia

do Banco de Portugal elegeu seu presidente

o sr. M. J. Alves Dinis

Sob a presidência do sr. Manuel Joaquim Alves Dinis, vice-presidente da mesa da assembleia geral, cujo presidente, sr. professor Fezas Vital, faleceu recentemente, realizou-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco de Portugal, para apreciação do relatório do concelho de administração, referente á gerência de 1952, do balanço, dos documentos e do parecer do conselho fiscal e eleição para o conselho de administração e o conselho fiscal e para presidente da assembleia geral.

O relatório do conselho de administração—que, como habitualmente, é seguido de interessantes considerações acerca da economia mundial e da situação económica e financeira do país—acusa o montante de 9.528.040 contos, de notas em circulação em 31 de Dezembro passado, contra 9.362.433 no fim do ano de 1951, o que representa um aumento de 165.607 contos. E esclarece-se que a variação «escritural» diverge da variação efectiva em 84 mil contos, em virtude da conversação de divisas em ouro, efectuada durante o ano de 1952, contabilizada de harmonia com o contrato de 1 de Setembro de 1949.

A moeda metálica em circulação atinge o valor de 350.354 contos, assim distribuida: prata, 282.408 contos; alpaca, 50.162; e bronze, 17.784 contos.

O movimento total do Banco foi de 3.117.237 contos, na sede, na Caixa filial e nas agências, e de 2.048.999 nas delegações.

Naquêle documento, deplora-se, com bem sentida mágua, o falecimento do professor Fezas Vital, que, desde 31 de Março de 1937, vinha desempenhando, com a mais alta competência, o cargo de presidente da assembleia geral, dizendo-se: «Pela sua acção—sempre exercida com a maior elevação e nobreza—nos dominios do magistério publico e da politica, o doutor Fezas Vital soube criar-se um lugar de inconfundivel relevo na sociedade portuguesa contemporanea. E' um grande valor que desaparece. E no Banco de Portugal, que tão devotadamente serviu, continuou ele, com inexcedivel distinção as honrosas tradições do seu cargo, pelo qual passaram algumas das mais prestigiosas figuras da nossa terra».

Os lucros totais foram de 90.606 contos, e os lucros líquidos de 16.422 contos, tendo o Conselho Geral do Banco proposto que o dividendo a distribuir seja de sete e meio por cento, sujeito ás deduções determinadas pela lei.

No seu parecer, o conselho fiscal destaca «o cuidado meticuloso da Administração na gerência dos negócios do Banco», pelo qual é credora do mais justo louvor, propondo votos de louvor «ao Conselho de Administração, pela sua criteriosa gerência» e aos «funcionários do Banco, pela sua dedicada colaboração».

A assembleia foi secretariada pelos srs. António de Medeiros e Almeida e Virgilio Ramiro Leão. Estavam presentes 32 accionistas, em representação de 117, sendo o capital representado por 29.623 contos.

O sr. presidente propôs um voto de sentimento e um minuto de silêncio pela morte dos professores Fezas Vital e Moreira Junior, cujas figuras foram depois evocadas pelo prof. Fernando Emydio da Silva.

Foi eleito presidente da assembleia-geral o sr. Manuel Joaquim Alves Dinis; para o conselho de administração foram reeleitos os professores Fernando Emydio da Silva, dr. Manuel António de Casal Ribeiro Carvalho e Henrique Missa; para o conselho fiscal foi reeleito o sr. João Maria Pereira Braga, tendo sido eleito para a vaga deixada pela morte do prof. Moreira Junior, o sr. dr. Alvaro de Sousa Rego.

Se passar por Salvaterra

visite o Café Restaurante Ribatejano

Partiram hoje

para Montreux os hoquistas portugueses

Partiram esta manhã no «Sud-Express», os hoquistas portugueses que mais uma vez vão participar no «Torneio Internacional de Montreux», pedra de toque para o Campeonato do Mundo que em Maio próximo se realizará na linda cidade de Genebra.

Portugal, que ostenta o titulo de campeão do Mundo, tem neste torneio um objectivo primordial—arranjar uma equipa que mantenha o ceptro reconquistado, em 1952, na cidade do Porto, em luta viva e emocionante.

Dez nações estão representadas em Montreux, a saber: Inglaterra, França, Espanha, Bélgica, Alemanha Itália, Suiça e Portugal.

Todas as equipas destas nações alinham habitualmente na sua máxima força a fim de sondarem as suas possibilidades para o Campeonato da Europa e do Mundo.

Na estação do Rossio estiveram a despedir-se dos hoquistas portugueses, além de componentes de suas familias, algumas individualidades ligadas á modalidade, destacando-se entre elas o presidente do Benfica, sr. Joaquim Ferreira Bogalho; Bemvindo Cardoso, Américo Rombert e José Prazeres, ex-seleccionador nacional.

Por parte da Direcção-Geral dos Desportos esteve presente o inspector dr. Salazar Carreira, que desejou aos hoquistas feliz viagem e excelentes exitos.

A equipa portuguesa é composta pelos seguintes jogadores: Raio, Edgar, Cruzeiro, Correia dos Santos, Jesus Correia, José Dias, José Lisboa, Bernardino e Passos Viana.

Emidio Pinto, que também faz parte da equipa nacional, partiu, há dois dias, para a Suiça.

Os jogadores são acompanhados nesta digressão pelos srs. capitão Santos Romão, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem; Franklim Pereira, secretário geral daquele organismo; e pelo inspector da modalidade, dr. Ayala Botto; e pelo seleccionador nacional, Sidónio Serpa.

A convite da Federação, vai receber o seu baptismo internacional, em Montreux, como árbitro, o sr. António Joaquim Alves.

A Emissora Nacional enviou a Montreux o seu relator desportivo Amadeu José de Freitas.

Opiniões curiosas

Na hora da abalada quisemos escutar a opinião dos elementos que pela primeira vez se deslocam para o estrangeiro.

Disse-nos o árbitro António Joaquim Alves:

—Espero corresponder á confiança que em mim depositaram. Creio que a nossa equipa saberá representar condignamente uma vez mais o hoquei nacional.

Passos Viana e Bernardino confidenciaram-nos:

—Não fazemos a menor ideia do que seja o torneio da «Taça das Nações», mas estamos certos de que se formos chamados a alinhar na equipa saberemos cumprir:

O seleccionador Sidónio Serpa declarou:

—Confio num bom resultado. Os rapazes estão cheios de moral e bem preparados.

Assaltaram uma quinta

e feriram gravemente o proprietário com a sua própria arma

LEIRIA, 30—(Pelo telefone)—Hoje, cerca da 1 hora da madrugada, quando regressava, de automóvel, com sua esposa, da Feira de Março, desta cidade, á sua Quinta da Mourã, o proprietário sr. José Vicente da Rosa, de 39 anos, verificou haver luz no seu escritório, concluindo logo qu deviam lá estar gatunos.

Resolveu entrar no edificio por uma das portas traseiras, mas os larápios, pressentindo gente, apagaram a luz e puseram-se em fuga, levando consigo uma espingada caçadeira do dono da casa.

O sr. Vicente da Rosa lançou-se, corajosamente, em perseguição dos meliantes, mas, quando já estava a ponto de deitar a mão a um deles, foi alvejado com dois tiros da sua própria arma, sendo atingido na região do estomago e na perna esquerda.

Apesar do seu estado, aquele proprietário, conduzindo o seu carro, dirigiu-se ao hospital desta cidade, onde recebeu os primeiros socorros, quando já estava quase esgotado; e, depois, seguiu, num automóvel alugado, para os Hospitais da Universidade de Coimbra, visto o seu estado ser grave.

Logo que, nesta cidade, houve conhecimento do que se passava, seguiu para a zona do crime uma brigada da Policia de Segurança Publica, que está realizando várias batidas, com o fim de encontrar os meliantes.

Homenagem a dois jornalistas

Por iniciativa dos seus camaradas de trabalho, realizou-se ontem, na Adega Mesquita, um almoço de homenagem aos jornalistas dr. Jaime Leitão e Belo Redondo, ambos da redacção do nosso prezado colega «Diário de Noticias». Não houve mesa de honra, nem presidência, nem discursos. O almoço foi apenas uma manifestação de estima e de admiração pelas qualidades profissionais dos homenageados.

Os náufragos reu

Foi o lugre «

que se ao largo do cab

Já se sabe o nome do lugre que ontem, em frente do Cabo da Roca, se afundou, por ter batido num baixio que, segundo diz o seu mestre, não está assinalado nas cartas. Trata-se do navio-motor «Minhoto», da firma João Candido Rodrigues Maduro, Sucessores, de

A Polícia

apreendeu ontem 206 contos do dinheiro dado aos homens do «Omar»

Acerca do caso do afundamento do navio «Omar», a Polícia Marítima continua as suas investigações, no sentido de descobrir todos os pormenores do crime praticado pela tripulação do barco. O chefe Baptista dos Anjos, o subchefe Serra e Moura e o agente Martins Baptista têm sido incansáveis nas investigações, superiormente dirigidas pelo sr. capitão-tenente Santiago Ponce, comandante da Polícia Marítima. Na diligência que ontem fizeram a Faro, apreenderam 85 dos 100 contos que o mestre João dos Santos recebeu, os quais estavam escondidos nos colchões da sua cama, dizendo aos agentes da autoridade que aquela era a importancia que lhe restava. A Polícia Marítima apreendeu também 21 dos 25 contos recebidos pelo contra-mestre José do Nascimento e 185 dos 200 contos que o motorista Manuel Gonçalves Baptista diz que lhe foram entregues.

Pelas declarações prestadas pelos restantes tripulantes, antes da saída do navio de Lisboa, somente o mestre João dos Santos e o motorista Manuel Gonçalves Baptista sabiam do que se passava. Após a saída de Cascais, o motorista mandou chamar todos os seus companheiros e, na presença do mestre, disse-lhes que, por ordem do armador Mário Assis, o barco seria metido no fundo próximo das Berlengas, entregando-lhes dinheiro, não todo que estava destinado a cada um, mas parte, pois, segundo parece, ele enganou os próprios companheiros, não dando as importancias exactas e ficando com parte das quantias a distribuir. Nesse momento e depois de estar assente entre eles a prática do crime, o motorista disse a todos que meteria uma bala na cabeça de cada um deles, se algum cometesse a traição de contar o que se iria passar.

A Polícia Marítima vai hoje prender a Setubal o antigo motorista do «Omar», Ernesto Vilela Raposo, que teria recebido avultada importancia para afundar o navio na viagem anterior ou na ultima, mas, depois de lhe terem dado o dinheiro, recusou-se a colaborar no crime. Segundo parece, foi o Amaral, um dos indivíduos que estão presos na Penitenciária, á ordem da Polícia Judiciária, quem se lhe teria dirigido a reclamar parte da importancia dada.

Hoje vai haver uma acareação entre o Mário Assis e os tripulantes do navio.

Pasta MEDICINAL Couto TRATA AS DOENÇAS DA BÔCA

dos esta manhã

«Minhoto»
afundou ontem
...o da Roca

Viana do Castelo, que no sábado havia saido do Porto com um carregamento de cerca de 350 toneladas de carvão para a União Eléctrica Portuguesa, em Setubal, para onde se destinava. O «Minhoto», ao passar a Noroeste do Cabo da Roca, bateu numa pedra e abriu rombo, começando a entrar-lhe água com abundancia. Pouco depois, passava no local o navio-motor «Praia da Saude», de Chaves & Mateus, Ltd.ª, de Setubal, de que é mestre o sr. João Diogo, o qual, ao verificar que o outro barco estava em perigo, tentou salvá-lo, passando-lhe um cabo. Ao notar, porém, que o «Minhoto» se afundava, com o risco de arrastar o seu navio, cortou o cabo e salvou a tripulação, a qual, entretanto, tinha conseguido recolher os seus haveres.

Os náufragos, que chegaram esta manhã ao Tejo naquele barco, estiveram já na Capitania do porto de Lisboa. São: o mestre César Martins, de 57 anos; o contra-mestre José Gonçalves; o 1. motorista Joaquim da Silva; o 2.º motorista Manuel de Oliveira Sande; os marinheiros Manuel Rodrigues, Henrique Gonçalves Araujo e Higino Pereira; o moço José Gonçalves; e o cozinheiro Manuel Santos Pedreira, todos de Viana do Castelo, á excepção do Manuel Sande, que é do Candal, Gaia.

O mestre João Diogo, do «Praia da Saude», lamenta não ter conseguido salvar o «Minhoto», tanto mais que já salvara o «Omar», numa ocasião em que este barco esteve em perigo, e também o «Jorque».

Há 30 anos

Uma peça de Carlos Selvagem

O «Diário de Lisboa» de 30 de Março de 1923 ouvia Carlos Selvagem acerca da sua, então, nova peça «O Herdeiro».

—Uma peça em que eu pretendi fazer qualquer coisa de audacioso dentro do nosso teatro. Gostarão? Não gostarão? Na hipótese dum desagrado geral, voltaria, no entanto, a escrevê-la da mesma forma.

—Só os fracos se arrependem—diziamos-lhe nós.

—Ou os fortes desconhecem a sua força, seja ela boa ou má—respondia Carlos Selvagem.

E nós concluiamos assim: «Fixem isto os leitores: trata-se duma peça ousada. Como tal deve ser vista. Levem alma, muita alma para pôr nos olhos. E como se trata dum original de Carlos Selvagem, há-de marcar, há-de vencer.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA
Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**
114 — ROSSIO — 115 LISBOA

Terminou
o julgamento
de Santa Clara

Com a 15.ª sessão, que hoje se efectuou, terminou o julgamento do 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara. Nas onze primeiras, responderam os srs. brigadeiro António Maia, coronel Gonzaga Tadeu, tenente-coronel Martins dos Reis, capitão Henrique Galvão, José Tendeiro, dr. Ilídio Fernandes Correia, dr. João Sousa Machado e antigo chefe José António Fernandes, acusados de «tentativa de crime contra a organização do Estado» e nas quatro ultimas, que foram secretas, respondeu apenas o sr. capitão Henrique Galvão, sob a acusação de «insubordinação, difamação e injurias».

Na sessão de hoje, os debates terminaram ás 13 e 30. O tribunal reuniu-se imediatamente para deliberar. No desejo de abreviar os trabalhos, o sr. general Almeida Topinho, que preside, decidiu principiar logo a elaboração da sentença, pelo que os membros do tribunal não chegaram a sair do edifício de Santa Clara, onde almoçaram rapidamente.

Nesta ultima sessão compareceram já todos os acusados, que voltarão á sala do tribunal para ouvir a leitura da sentença.

Muita gente compareceu no edifício de Santa Clara e aguarda pacientemente, autorização para entrar na sala, a fim de ouvir a decisão do tribunal.

Chegou a Tóquio
o subsecretário do Exército norte-americano

TÓQUIO, 30.—Robert Stevens, secretário do Exército americano, chegou esta manhã a Tóquio para examinar o estado dos aprovisionamentos em munições das forças americanas no Extremo-Oriente. Esta visita de inspecção foi decidida em consequência das recentes declarações do general van Fleet, antigo comandante do 8.º exército.—(F. P.).

As operações militares

FRENTE DA COREIA, 30.—As tropas sul-coreanas repeliram ontem á tarde, um ataque lançado por duas companhias chinesas a um posto avançado a Oeste da colina do Natal, 8 kms. a Oeste do vale de Mundugni, no sector Leste. A peleja durou hora e meia e custou aos chineses 5 mortos contados, 50 prováveis e 42 feridos.

Por outro lado, os fuzileiros navais americanos repeliram um ataque chinês á colina de Vejas.—(F. P.).

Os ataques aéreos

TÓQUIO, 30.—Uma formação de bombardeiros americanos largou ontem á noite, 70 toneladas de bombas sobre as posições comunistas próximas do Monte Pelado, no sector ocidental da frente coreana onde se travaram a semana passada combates renhidos.

Outros aparelhos atacaram depósitos de abastecimentos inimigos perto de Hamhung, na costa Leste.—(F. P.).

Attlee foi operado

LONDRES, 30.—O chefe da oposição trabalhista e antigo primeiro-ministro, Clement Attlee foi operado da apendicite hoje de manhã. O seu estado é muito satisfatório.—(F. P.).

O ministro
do Exército
inaugurou no Porto as novas instalações da messe dos oficiais

PORTO, 30—(*Pelo telefone*)—O sr. brigadeiro Abranches Pinto, ministro do Exército, procedeu hoje, nesta cidade, á inauguração da parte recentemente construida, que amplia, consideràvelmente, as antigas dependências da messe dos oficiais, no edifício da Rua Alexandre Herculano, em frente da Praça da Batalha, no velho edifício do Hotel Universal.

A exemplo de Lisboa e Caxias, a manutenção militar cuidou de dotar o Porto com um edifício capaz de alojar os oficiais e suas familias e, assim, em localização privilegiada, no ponto mais central da cidade, construiu, sob a direcção dos engenheiros Soares David e Octávio Filgueiras, dos Monumentos Nacionais do Norte, um vasto edifício que comporta mais 16 magnificos quartos, além dos 66 já existentes.

As novas instalações apresentam mobiliário sóbrio, mas confortável, com aquecimento, um considerável numero de casas de banho. A antiga casa de jantar, tornada agora mais ampla, é iluminada e alegre, aguardando ainda, oportunidade de uma remodelação completa.

Esta foi a realização da primeira fase de uma obra orçada em 4.500 contos, 2.000 dos quais estão ali já investidos.

Incluida nesta importante realização, encontra-se, também, a magnifica cozinha, equipada com o mais moderno material.

A inauguração fez-se de maneira discreta e a ela assistiram, além do titular da pasta do Exército, os srs. general Lopes da Silva, administrador-geral do Exército, general Cotta de Morais, comandante da I Região Militar, com o seu estado-maior, brigadeiro Armando Pinto, director dos Serviços da Administração Militar, brigadeiro José Mesquita, antigo director daqueles serviços, coronel Pina Tormenta, director da Manutenção Militar, que a esta obra dedicou esforçado interesse, brigadeiro Joviano Lopes, inspector da arma de Artilharia, coronel Almeida Frazão, primeiro comandante da L. P. no Porto, e ainda os comandantes de diversas unidades, oficiais, etc.

O ministro do Exército percorreu todo o edifício na companhia do capitão Manuel Machado, director da messe, a quem manifestou o seu agrado pela ordem e asseio de todo o edifício.

O brigadeiro Abranches Pinto retirou-se após o almoço para o Sul, devendo fazer uma paragem em Águeda.

Eng. Louis Armand

No «Lusitania-Expresso» chegou, esta manhã, a Lisboa, o sr engenheiro Louis Armand, director-geral dos Caminhos de Ferro Franceses, que vem a Portugal gozar um periodo de férias. Aproveitando a sua estadia no nosso País, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses convidou-o a tomar contacto com alguns problemas dos nossos transportes ferroviários que estudará em conjunto com os especialistas portugueses.

Na estação do Rossio, á sua chegada o sr. eng.º Louis Armand recebeu cumprimentos dos srs. engenheiro Espregueira Mendes, Pedro de Brion, respectivamente director e subdirector da C. P.; engenheiros Campos Henriques, Pinto Barreiros, Castelo Branco, conde de Penalva e o secretário da embaixada de França.

*

Amanhã, á noite, na Ordem dos Engenheiros, sob o patrocinio da C. P., o sr. eng.º Louis Armand fará uma conferencia sobre os problemas da electrificação dos caminhos de ferro.

A maqueta do novo estádio que vai ser construido em Setubal devido aos esforços do Vitória Futebol Clube com o apoio das entidades oficiais

EM 3 LINHAS

Foi nomeado para a Comissão Técnica dos Métodos Químicos-Analíticos o engenheiro-agrónomo sr. Amandio Barbedo Galhano, director do Laboratório da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

///

Os srs. drs. Bento da Costa Caldas e Evaristo Marques, delegados do Comissariado do Desemprego nos distritos de Évora e de Bragança, foram transferidos, respectivamente, para os de Beja e Évora.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Oliveira de Frades, respectivamente, os srs. dr. Diamantino Pires de Bastos e Mário Henriques de Oliveira e Silva.

///

Faz hoje 31 anos que Gago Coutinho e Sacadura Cabral partiram para a primeira travesia aérea do Atlantico Sul.

///

Nos concursos para internos dos internatos complementares dos Hospitais Civis de Lisboa, foram classificados os srs. drs. Orlando Ribeiro de Carvalho e Eduardo Moradas Ferreira (Neurologia), e Julio Duarte Homem Cristo (Urologia).

///

Os srs. dr. Luís Laia Nogueira e Joaquim Falcão de Vasconcelos foram nomeados presidentes das comissões municipais de assistência, respectivamente, de Vila Velha de Ródão e da Golegã.

///

Concluiu-se a empreitada de construção da estrada de acesso á barragem do Maranhão, adjudicada á Sociedade de Construções e Arruamentos, Ld.ª.

///

Foram louvados diversos engenheiros-agrónomos, agrónomos contratados, regentes agrícolas e outros funcionários, pela forma como colaboraram nos trabalhos da 6.ª Reunião dos Milhos Híbridos da F. A. O., efectuada em Lisboa no mês passado.

///

Está aberto concurso publico para a empreitada de fornecimento e montagem da tubagem metálica das estações elevatórias de Campilhas e de São Domingos, para aproveitamento hidro-agrícola dos vales dos mesmos nomes.

As aventuras
dum menino prodígio ao volante dum taxi

WEST PALM BEACH (Florida), 30—Estão na moda os meninos prodigios. A toda a hora surgem maestros de palmo e meio, artistas de cinema, etc. Mas dum motorista de taxi de 5 anos não havia noticia até agora. Para preencher esta lacuna grave, um menino de 5 anos resolveu ontem mostrar as suas habilidades de automobilista. Tendo deparado com um taxi abandonado, sentou-se ao volante, pôs o motor em marcha e ei-lo em grande correria através da cidade. Só parou porque se lhe meteu á frente a fachada dum hotel através da qual penetrou com grande estrondo.

Provou também que os meninos de 5 anos podem ter considerável presença de espirito. Miraculosamente ileso, saiu dos destroços do taxi e fugiu resolutamente. Corria tão veloz que só umas centenas de metros mais adiante é que os policias que o perseguiam lhe conseguiram deitar a mão. Como não há leis que punam estas precocidades, o menino motorista improvisado foi simplesmente entregue aos pais. O par de açoites que certamente apanhou ter-lhe-ão tirado a paixão do automobilismo? Talvez não, e é provavel que ainda venha a ser um grande e prodigioso volante.—(F. P.).

UM VELHINHO CENTENÁRIO QUE BEBEU O ELIXIR DA JUVENTUDE

RESTAURANTE-BAR
CORPO SANTO

REABRE NO PRÓXIMO DIA 4 DE ABRIL

UM RESTAURANTE ONDE HÁ UM PRATO PARA CADA GOSTO E ONDE CADA UM ENCONTRA O MENU QUE LHE AGRADA

UMA COZINHA REGIONAL DE SONHO

UM BAR COM B GRANDE

AMBIENTE SELECTO

E A DINAMICA E COMPETENTE DIRECÇÃO DE IVO

TEATROS E CINEMAS

Duas novas óperas

esta noite em S. Carlos

Elisabetta Barbato

O publico frequentador de S. Carlos terá hoje uma rara oportunidade de actualizar os seus conhecimentos sobre ópera lirica, pois o espectáculo é constituido pela apresentação de duas das mais modernas produções italianas, da autoria, respectivamente, de Respighi e Menotti. Falámos ontem de «Amelia al ballo», para que Gian Carlo Menotti escreveu tanto a musica como o próprio libreto.

A outra ópera incluida no mesmo programa é «Maria Egiziaca», de Ottorino Respighi—e isto é bastante para se dizer que, se a ópera é novidade, o autor é bem conhecido e estimado entre nós. A «Maria Egiziaca» é uma ópera-concerto pelo que grande parte de atenção deve ser dispensada á orquestra, aqui base essencialmente necessária. A ópera foi cantada pela primeira vez em forma de concerto no Carnegie Hall, de Nova York, em 16 de Março de 1932, dirigido pelo autor. Cénicamente, realizou-se pela primeira vez sob a batuta de Molinari. Precisamente pela forma de concerto em que esta ópera está constituida, é enorme a exigência vocal aos interpretes, especialmente ao soprano que interpreta o papel de «Maria». Só cantores com especiais qualidades podem interpretar tais papéis. S. Carlos conseguiu contratar a cantora máxima, ideal, para este papel de «Maria», que a tem consagrado por toda a parte. É o soprano Elisabetta Barbato, cantora de excepcionais atributos e já conhecida do publico português.

As duas óperas têm a seguinte distribuição: *Maria Egiziaca:* «Maria», Elisabetta Barbato; «Zosimo», Afro Poli; «Marinheiro» e «Leproso», Nicola Filacuridi; «Cega», Natália Viana; «Pobre», Fernanda Cadoni; «Anjo», Albertina Mourão.

Amelia al Ballo: «Amelia», Fiorella Carmen Forti; «Marido», Afro Polli; «Amante», Nicola Filacuridi; «Amiga», Fernanda Cadoni; «Comissário», Vito Susca; «Camareira», Maria Justina Pereira; «Segunda», Graziela Barreto.

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas dirigida por Giuseppe Bastos, que está a trabalhar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai começar a ensaiar a nova revista de Aníbal Nazaré e Carlos Lopes, «Vida nova», para ser estreada no Teatro Avenida.

—Foi contratado para participar do desempenho da nova revista «Viva o luxo», em ensaios no Monumental, o actor Assis Pacheco.

—Na quinta-feira, efectua-se no Teatro da Trindade o ensaio geral da comédia «Um beijo na face», cuja estreia está marcada para sábado de Aleluia.

—A direcção artistica do Teatro do Povo, na sua próxima temporada continua a ser do actor Armando Cortês.

—A revista «Eva no Paraiso», em ensaios no Teatro Apolo, só deve subir á cena em principios do próximo mês.

—Na época de Verão, o Teatro Monumental deve funcionar com uma companhia de declamação.

—O repertório da companhia de ópera italiana que em fins de Abril se estreia no Coliseu é constituido pelas seguintes óperas: «Carmen», «Trovador», «Manon», «Aida», «Rigoleto», «Bohéme», «Cavaleria Rusticana», «Palhaços», «Madame Buterfly» e «Tosca».

—Consta que devido ás dificuldades de montagem, encara-se a hipótese de a revista «Viva o luxo...», não poder ser estreada em sábado de Aleluia, como tem sido anunciada.

—Eduardo Damas, autor da peça infantil «História da princesinha triste», está em negociações para a poder apresentar num cinema, que em «matinées» tem efectuado espectáculos teatrais.

Imagem do dia

PIERANGELI é a principal intérprete de «AMANHÃ SERÁ TARDE», que entra hoje, no TIVOLI, na 6.ª SEMANA ao lado de Vittório de Sica e de Gino Leurine. A sua criação de Mirella é inesquecível pelo que tem de humano e de angélico. Quem a viu não mais a esquecerá.

Grande Orquestra Sinfónica alemã

de acordeões Hohner, estreia, sábado, no Coliseu

Sob a regência do ilustre maestro Wurthner, estreia-se, no próximo sábado, no Coliseu, a notável Orquestra Sinfónica Alemã de acordeões Hohner, de grande categoria internacional, que está percorrendo, triunfalmente, a Europa. Os seus programas são extraordinários. Neles figuram Wagner, Mozart, Strauss, Liszt, Haendel, Rossini, Grieg, Falla, Bizet, Debussy, Gounod, e outros.

Vida de Cristo

emocionante filme, quinta e sexta-feira no Coliseu

Na quinta-feira, á noite, e sexta-feira, em «matinée», e á noite, exibe-se, no Coliseu, o emocionante filme «Vida de Cristo».

Recintos de diversões

Para solenizar a abertura da sua nova sala de jantar, que se realiza amanhã, á noite, a gerência da Adega Tipica «O Faia» (Antiga Adega da Lucilia), oferece amanhã, ás 16 horas, um vinho de honra a numerosos clientes e amigos.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, amanhã e depois, às 21.30 últimas e definitivas representações em récitas populares a preços especiais

As árvores morrem de pé

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Brevemente: A MENINA TONTA, de Lope de Vega, tradução do Dr. Leopoldo Araujo

VARIEDADES 2 Sessões A's 20.45 e 23 h.

Ultimos dias da hilariante farsa

O COSTA D'AFRICA

com *Vasco Santana, António Silva, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz* e *Maria Helena* á frente dum magnífico elenco.

(Para maiores de 13 anos)

AUSTIN

para as estradas mais difíceis

EM QUALQUER ESTRADA E SOB QUALQUER TEMPO O TRANSPORTE DAS SUAS CARGAS ESTARA ASSEGURADO SE O SEU CAMION FOR UM

AUSTIN

A GASOLINA OU COM MOTOR DIESEL

★ ★ ★

AUSTIN

É UM GIGANTE DE FORÇA QUE PROPORCIONA RESISTÊNCIA, FORÇA, ECONOMIA E CONFORTO

DISTRIBUIDORES GERAIS:

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA ÉVORA PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

CAMINHO DE FERRO

«Sud-Expresso»

A partir de 5 de Abril próximo, observam-se as seguintes alterações:

Comboio n.º 1.001—Suspensa a sua circulação. Passa a efectuar-se em seu lugar o comboio n.º 1.003, ás segundas, quartas e sextas-feiras, com partida da estação de Lisboa-Rossio ás 11,45, e chegada a Fuentes d'Oñoro ás 19,20 horas.

Comboio n.º 1.002—Suspensa a sua circulação. Passa a efectuar-se em seu lugar o comboio n.º 1.004, aos domingos, quartas e sextas-feiras, com partida da estação de Vilar Formoso ás 11,45, e chegada a Lisboa-Rossio ás 18,58 horas.

Carruagem directa diária Lisboa-Corunha e Porto-Madrid (via Barca de Alva)

Previne-se o publico que a partir de 5 de Abril próximo, cessa a circulação da carruagem directa Porto-Corunha. Em seu lugar é estabelecida a circulação diária duma carruagem directa Lisboa-Corunha.

Mantém-se, como actualmente, a circulação da carruagem directa Porto-Madrid (via Barca de Alva).

[redacted]

Francisco Ferreira Lopes

FALECEU

Georgina Azevedo Lopes, Maria Sofia Azevedo Lopes de Sousa, Maria Henriqueta Azevedo Lopes Travassos Pires, José de Sousa e Rogério Travassos Pires, participam o falecimento em Lisboa, na Rua das Picoas, n.º 70-A, de seu querido marido, pai e sogro, e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora e para cemiterio a determinar.

[redacted]

Francisco Ferreira Lopes

FALECEU

A Tapeçaria Regional de Coimbra, Ld.ª

cumpre o doloroso dever de participar o falecimento em Lisboa, na Rua das Picôas, 70-A, do seu sócio-gerente sr. Francisco Ferreira Lopes, e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora e para cemitério a determinar.

[redacted]

Maria Margarida Lopes

FALECEU

Américo Lopes, sua mulher e mais familia participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da Basilica dos Martires, para jazigo no cemiterio da Ajuda.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

[redacted]

Missa do 5.º Aniversário

Sabina Bettencourt Frazão

«M.me Bettencourt»

Carlos Frazão, manda rezar missa pelo eterno descanso, amanhã, dia 31, na Igreja do Sacramento, pelas 11 horas.

[redacted]

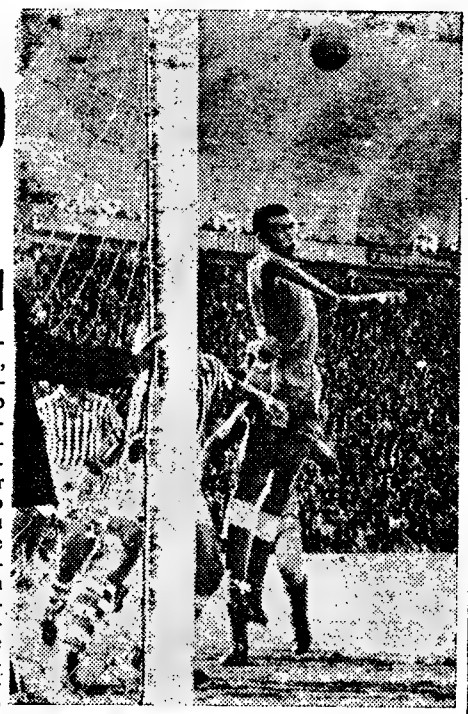
NO ESTÁDIO DAS ANTAS

O F. C. Porto *venceu*

e o Lusitano... convenceu

Assistimos no sábado á derrota das «reservas» do F. C. Porto em frente do Tirsense, numa partida disputada no campo da Constituição. Ontem vimos a equipa de honra do clube «azul-branco» vencer o Lusitano de Evora, no Estádio das Antas. Entre os dois encontros há estreitos pontos de contacto, e tão evidente eles são que é quase impossivel pensar num deles sem que á nossa mente venha logo a imagem do outro. O cenário que envolveu as duas partidas foi diferente, mas o velho e desmantelado campo da Constituição e o alegre e grandioso Estádio das Antas, serviram no fundo de palco á mesma peça. Só os artistas mudaram mas a sua linha de comportamento não sofreu alteração, sobretudo da parte daqueles que estavam encarregados de desempenhar o papel «azul-branco». Esses mantiveram a mais perfeita homogeneidade, revelando em todos os pormenores, mesmo os mais insignificantes que tudo estava mal estudado, dando a sensação desoladora duma improvisação atabalhoada, sem nexo, e em que se espera sempre por aquilo que só por acaso pode trazer num golpe de fortuna: Defeitos e faltas de diferente espécie, mas com caracteristicas inteiramente semelhantes, foram largamente patenteados tanto pelo homens da «reserva» do Porto como pelos da primeira categoria. Conclui-se assim que o mal não é deste nem daquele, mas a bem dizer da generalidade. E o publico com a sua admirável intuição, sentiu-o e tanto num jogo como no outro, entregando-se a manifestações de desagrado que tiveram na vitória, o mesmo tom e sabor da derrota. E o que serviu para tornar mais flagrante a inferioridade dos jogadores, ou melhor das equipas do clube «azul-branco», foi a nitida ascendencia técnica evidenciada pelos seus adversários, dum modo muito especial pelo Lusitano de Evora. Este produziu trabalho que o resultado está longe de traduzir e que é tanto mais injusto se se tiver em consideração as circunstancias de nitida inferioridade em que a equipa se viu forçada a actuar—o guarda-redes Vital teve de abandonar o rectangulo aos oito minutos de jogo para voltar mais tarde, mas para ocupar o posto de extremo-direito, onde, como é natural, se limitou, práticamente, a fazer numero

Apesar desse sério contratempo que poderia ser o golpe de misericórdia no animo e na organização de qualquer onze, os jogadores do Lusitano quase se esqueceram dele, passados que foram os primeiros momentos, em que houve necessidade de rectificar posições e suster os primeiros impulsos do adversário a explorar a situação criada. A vinte minutos do intervalo os eborenses começaram a crescer e perante o espanto de toda a gente passaram a mandar no terreno onde traçavam com arte e graça, sempre com a bola a deslisar sobre a relva em toques subtis e bem medidos, esquemas que entonteciam a defesa portuense. E aos quarenta minutos alcançavam numa jogada lindamente delineada, o seu golo do empate. E logo a seguir a baliza de Barrigana voltou a estar á sua mercê Na segunda parte os portuenses deram nova arrumação ás pedras do ataque—Zé Maria passou para interior-direito, derivando Monteiro da Costa para extremo desse lado, enquanto Carlos Vieira regressava á ponta esquerda, tendo Pedroto por colega de ala — mas o Lusitano continuou a criar situações dificeis ao antagonista, nunca se deixando esmagar. Era mesmo a equipa com mais sentido de jogo e a que imprimia aos seus ataques mais perigo pelo entendimento dos avançados que deram uma magnifica lição de futebol ligado, de excelente recorte, a que não faltava também sentido prático.



O 2.º golo do F. C. Porto, apontado por José Maria, com um espectaculoso remate de cabeça, no seguimento de um «canto»

E só no ultimo quarto de hora a equipa cedeu mas para o facto contribuiu poderosamente a improvisação do guarda-redes que chamado a intervir num lance mais apertado falhou como era admissivel. E depois não foi dificil fazer subir o marcador. No entanto, pelo muito que jogaram, os rapazes do Lusitano podem considerar-se traidos pelos numeros.

Os jogadores do F. C. do Porto, tanto no jogo de «reservas» como contra o Lusitano, deram sempre mostras de espirito de luta procurando, abnegadamente, chamar a si o comando das partidas. Se mais não fazem é porque não sabem ou não lhes ensinam. Por isso o publico deverá ter respeito por eles, não tomando atitudes que possam de qualquer maneira feri-los no seu brio e amesquinhá-los. Se alguma coisa não está certa, a culpa não é dos atletas.—*L. do S.*

NAS SALÉSIAS

O Belenenses

venceu o Sporting da Covilhã

num jogo falho de interesse

A luta travada entre o Belenenses e o Sporting da Covilhã decorreu falha de interesse pelo pouco apêgo demonstrado pelos lisboetas.

Esperávamos vêr o Belenenses mais afeito, ordenando o seu jogo de molde a confirmar o lugar que ocupa na tabela da classificação. Todavia, a imagem fornecida pelos «azuis» desagradou-nos.

A falta de ligação entre os seus sectores, a ausencia de conjugação de esforços, a nulidade dos dianteiros no capitulo de remates—constituiram factos bem patentes.

Ao fim e ao cabo, venceu o Belenenses, por 3-0, resultado que, no entanto, poderá considerar-se excessivo, atendendo á inferior produção de jogo. Parece-nos que nesta altura a maior parte dos seus elementos se debate com a fadiga e a saturação. Será assim?

Os belenenses, ontem, adoptando a tactica empregada contra o Estoril, na semana finda, nunca se encontraram no terreno, movendo-se com lentidão e desperdiçando oportunidades de marcar que se anteviam fáceis.

Quando se atingiu o intervalo com 2-0 a favor dos «belens», estes, a bem dizer, nada tinham feito para isso. Porque a melhor equipa sobre o terreno fôra precisamente a do Covilhã.

O próprio Matateu, em tarde mais clara—desta vez não complicou os lances, pelo contrário, ordenou o pouco jogo que lhe ofereceram—dificilmente aplicou o seu poderoso remate porque a vigilancia a que Cavém o submeteu resultou profícua.

A turma da Covilhã não foi feliz. Logo nos primeiros lances poderia ter aberto o activo. Para isso, bastar-lhe-ia beneficiar de dois deslises de José Pereira.

A equipa empregou-se com vontade; dominou largo tempo, mas os seus dianteiros falharam no remate, como aliás sucedeu aos lisboetas. Todavia, a exibição dos covilhanenses também esteve longe de satisfazer. Pontapés compridos, bola no ar, sem qualquer sentido prático.

Da tactica adoptada pelos visitantes, beneficiou apenas a defesa lisboeta, composta por jogadores de boa estatura, em relação á fragil linha atacante dos «leões da Serra». Assim, dificilmente se ganham jogos.

No segundo tempo, especialmente depois dos vinte minutos, quando o resultado era já de 3-0, os visitantes empenharam-se com menos vivacidade na luta, já conformados com a sua sorte...—MARIO FRANCO.

JUNIORES DA A. F. L.

Como na época passada

Atlético e Belenenses

são finalistas do Campeonato

Terminou a penultima fase do 17.º campeonato de Juniores promovido pela A. F. L. e que despertou vivo interesse no meio desportivo da capital, pois, só tardiamente, como convém, se veio a saber os nomes dos clubes que hão-de disputar a «final», no domingo de Páscoa, no Estádio do Vale do Jamor.

Atlético e Belenenses, tal como na época finda, decidirão, entre si, o titulo de campeão regional, até agora, na mão dos alcantarenses. A comparticipação dos «azuis» na partida decisiva, já era conhecida. A do Atlético, porém, apenas ontem ficou decidida, aliás, da melhor maneira, porquanto não só lhe sorriu vitória folgada (5-0) a mais expressiva da ronda—obtida sobre os «encarnados e pretos», como ainda o Sporting, até á data com o mesmo numero de pontos, saiu vencido e por 3-1, pelo aguerrido Alhandrense. Diga-se desde já que tal triunfo constituiu surpresa de vulto, se bem que os rapazes de Alhandra ultimamente pareciam predispostos a colherem os bons frutos provenientes da grande série de jogos que disputaram. Ficaram em terceiro lugar, distanciados do adversário que imediatamente se lhes segue, o Carcavelos, por dois pontos, como que a marcar a destrinça de valores que, com efeito, existe entre os três primeiros da série e os ultimos. No penultimo posto quedou-se o F. Benfica, também a dois pontos do Carcavelos, e com mais quatro do que a «lanterna vermelha», o Mirantense, o qual terminou a sua carreira sem a conquista de vitórias, apenas com dois empates, o ultimo conseguido ontem em frente do Carcavelos. De registar ainda, o facto de o Atlético, Sporting e Alhandra não haverem empatado. De resto, o Atlético, só foi vítima de uma derrota, apresentando um «goal-average» interessantissimo, pois em dez partidas, fez 34 bolas e só recebeu três. Duas do Sporting (uma em cada desafio), e outra do Alhandra no primeiro encontro, do qual saiu vencedor o finalista, por 4-1.

O Belenenses surge-nos como grande vencedor da série B, pois nenhum adversário conseguiu vencê-lo. Sómente o Águia de Vila Franca e o S. L. Olivais lhe arrebatou um empate cada (0-0 e 1-1).

Tal como o Atlético exibe um «goal-average» curiosissimo, quiçá mais valoso que o dos alcantarenses, se atentarmos na melhor qualidade dos adversários que houve de defrontar relativamente ao Atlético.

De facto, em dez encontros os «azuis» marcaram 26 golos e sofreram apenas três. Dois do S. L. Olivais (um em cada jogo), e um do Casa Pia, no desafio da primeira volta, em que os «gansos» sofreram derrota por 1-2.

Em segundo lugar, classificou-se o Casa Pia, mas a uma distancia consideráveldos salesianos—sete pontos de diferença! No terceiro posto, instalou-se o S. L. Olivais, com o mesmo numero de pontos dos casapianos. Todavia, embora hajam empatado entre si nos dois encontros que efectuaram (1-1; 1-1), o S. L. Olivais foi prejudicado em beneficio do Casa Pia, devido ao «goal-average». Os olivalenses obtiveram 9 tentos contra 16 sofridos; ao passo que os casapianos presentearam os adversários com 13 bolas e receberam 14.

Em quarto lugar, com menos um ponto em relação aos olivalenses, e com mais dois do que o Oriental, classificou-se o Águia de Vila Franca, este ano, efectivamente com equipa inferior ao normal.

Em penultimo, portanto, temos o Oriental, mas distanciado do ultimo—Mouraria—seis furos.

A turma do Mouraria conseguiu mais que o Mirantense, porque apesar de haver terminado com o mesmo numero de pontos, ainda arrancou uma vitória ao Oriental, por 2-1.

Temos, em conclusão, no domingo de Páscoa a repetição da «final» da época finda. Escreveram na segunda-feira passada que os finalistas se nos afiguram com foças equilibradas, muito embora sejam dessemelhantes. Logo, inversamente ao que saiu publicado. Uma «gralha» entre tantas...

ATLETISMO

Mais uma época *sem actividade?*

Depois de um interregno de mais de um ano, que produziu na modalidade efeitos devastadores e estragos incalculáveis, parece-nos que finalmente, se pretende encaminhar as «coisas» no melhor sentido e dizemos «parece-nos», porque os clubes estão dispostos a regressar á modalidade, pondo de parte algumas razões que os levaram a não praticar mais oficialmente o atletismo.

O atletismo é o desporto base e não se compreende que não possa saír do letargo em que caíu, vítima, bem entendido, de determinadas razões burocráticas.

Olhando-se hoje para a situação criada, verifica-se que o prejuizo não admite mais delongas. Tem-se de caminhar para a frente, desobstruindo todos os obstáculos, pondo de parte polémicas que nada têm de elevado, afastando debates que só criam inimizades.

Estamos certos de que a situação vai modificar-se. Os clubes, os dirigentes, os atletas e as entidades superiores devem unir-se para que os praticantes possam voltar ás pistas, proporcionando-nos funda alegria.

No domingo, já se movimentam as pistas, ouvindo-se os tiros das pistolas de partida e os cronómetros tiveram de regressar ao trabalho, assim como as fitas métricas.

Com boa vontade, o atletismo voltará á áurea de prestígio que atingiu há cerca de dois anos.

BOXE

CHEGOU CAULET!...

o 3.º «leve» da Europa que, depois de defrontar George Araujo e Percy Basset, vai retomar a actividade

na Próxima 4.ª feira no

COLISEU DOS RECREIOS

(O ringue ao meio da pista)

No hotel «Miraparque», Agostinho Silva, representante da «Bombox» troca impressões com Louis Copin e Auguste Caulet, enquanto ambos lêem o «Diário de Lisboa»

No «Sud-Express», de sábado, chegou o francês AUGUSTE CAULET que defrontará o campeão inglês CLIFF ANDERSON.

Uma grande noite de boxe assinalada com a reaparição de JULIO NEVES (o 1.º meio-pesado português) contra JOHNNY BARTON («chalanger» ao Campeonato de Inglaterra).

No programa mais dois combates entre portugueses. Nomes? Belarmino Fragoso, David Ferreira, etc.

Bilhetes à venda no COLISEU DOS RECREIOS e na AGENCIA A. B. E. P.

Braga-Atlético

(Continuação da 7.ª página)

prélio terminou com o resultado de 1-0 favorável ao Sporting de Braga.

Estará o resultado certo? Não há duvida nenhuma de que está. Os bracarenses jogaram com mais acerto e ligaram sempre melhor que o adversário. Falharam, e como sempre acontece, no remate. Se assim não fosse, talvez o desfecho lhes fosse mais favorável.

O Atlético, repetimos, deu boa réplica, lutou sempre com esperanças porque o resultado lho permitiu. Jogou com mais autoridade á defesa do que ao ataque. A formação que apresentou no sector dianteiro não convenceu.

Se os atacantes tivessem jogado com o acerto dos outros sectores, então o caso seria mais falado.

Tiveram dois homens em grande destaque: O guarda-rêdes Gama e o defesa-central Germano. O guardião realizou mesmo) ou 4 defesas colossais.

A arbitragem razoável.

Tamy

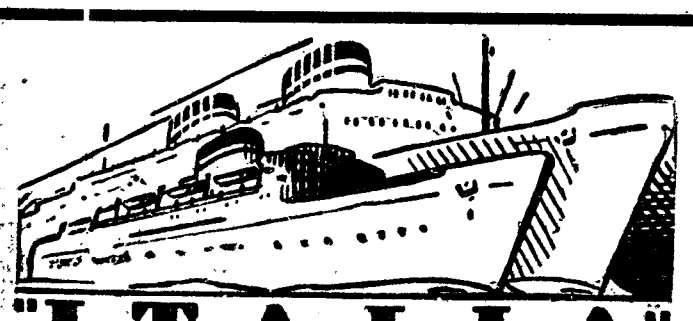
PORTÁTIL

A MÁQUINA DE ESCREVER

Sólida, Leve, Elegante

o modelo novo duma marca antiga e consagrada

REPRESENTANTES: **LOPEZ HERRERO, L.DA**
RUA D. JOÃO V, Nº 7-B - LISBOA - TELEF 65184



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

«SATURNIA»

DE 24.000 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para HALIFAX e NEW YORK

EM 8 DE MAIO

Para **Gibraltar, Barcelona, Canes, Genova, Napoles, Palermo, Pireu e regressando a Napoles**

Em 14 de ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete **«PATRIA»**

a sair no dia 14 de Abril com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Caps Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

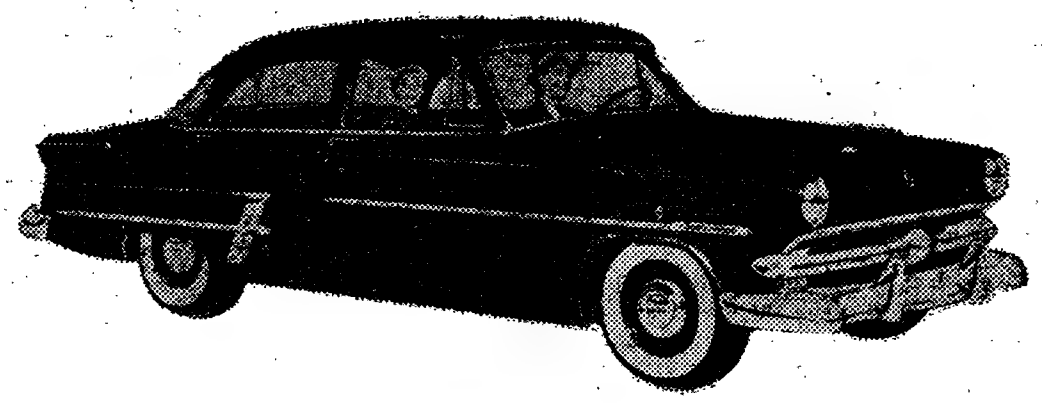
Paquete **«MOUZINHO»**

Em 20 de Abril, escalando préviamente **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**

RECEBE CARGA ATÉ AO DIA 13 DE ABRIL

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23312



FORD '53

O Favorito do Ano!

Porque as suas características — nunca até hoje igualadas! — de Poder, Suavidade e Conforto, tanto nas boas estradas como nos maus caminhos, foram no FORD 53 ainda melhoradas!

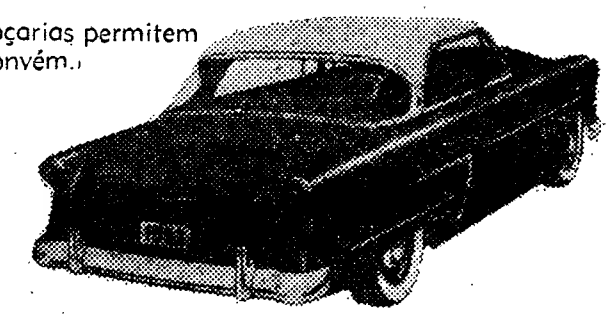
O FORD 53 está na vanguarda, pois apresenta um sem número de realizações que excedem todos os desejos da perfeita condução.

O FORD 53 oferece a escolha de 2 maravilhosos e económicos motores: —

O «Mileage Maker», de 6 cilindros, válvulas à cabeça, de alta compressão, de 101 H.P., e o poderoso e rápido «Strato Star» V-8, de 110 H.P., único na sua categoria.

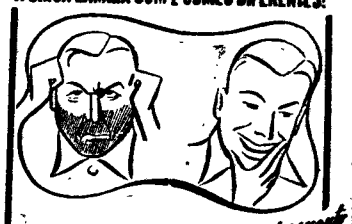
Além da transmissão normal, o FORD 53 pode ser fornecido, a custo adicional, com FORD-O-MATIC, — transmissão automática —, ou com OVERDRIVE.

18 modelos diferentes de carroçarias permitem a escolha do modelo que lhe convém.



FORD • 50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO • 1903-1953

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!



Rápida como o pensamento

DIAMON

distribuidores:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA

RUA DOS FANQUEIROS, 65 4.º - LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

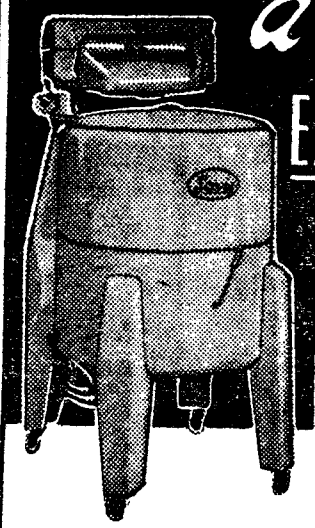
LISBOA

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário, c/ sigilo. Tel. 40373.

Não deixe estragar a sua roupa...



EXIJA → Servis

A MÁQUINA DE LAVAR COM O SISTEMA DE AGITAÇÃO LENTA POR QUARTOS DE ROTAÇÃO ADOPTADO EM 90% DAS MARCAS MUNDIAIS POR SER AQUELE QUE NÃO DANIFICA A ROUPA

A MÁQUINA DE LAVAR ROUPA **Servis** DEFENDE O SEU DINHEIRO

LAVA, ESPREME E ESVAZIA ELECTRICAMENTE

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Em exposição e venda nos Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA { Rua dos Fanqueiros, 250-2.º-E.º Telef. 20353 e 32903 - LISBOA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

A semana do contribuinte

Imposto sobre as sucessões e doações

1) Das sucessões:

—Pode qualquer suceder, por morte de outrem, em todos os seus bens, ou em parte deles, tanto quanto for por disposição da ultima vontade, como quando for em virtude da lei. No primeiro caso, dá-se a sucessão testamentária; no segundo, a *sucessão legítima.*

2) Do direito de propriedade:

—Diz-se direito de propriedade a faculdade, que o homem tem, de aplicar á conservação da sua existência, e ao melhoramento da sua condição, tudo quanto para esse fim legitimamente adquiriu, e de que, portanto, pode dispor livremente.

Código Civil, artigos 1735.º e 2167.º.

Regulamento para a liquidação e cobrança da contribuição de registo, aprovado por Decreto de 23 de Dezembro de 1899, artigo 1.º (Apontamentos).

—Da posse de bens por prescrição.

—E' devido imposto pelo adquirente de bens *por prescrição.*

Segundo a redacção do preceito do artigo 1.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899 parece concluir-se que, referindo-se a «.....os actos..... por *título* gratuito ou oneroso, qualquer que seja a denominação ou forma do *título*», não haver lugar a liquidação de imposto pela transferência ou transmissão de direitos ou de bens, desde que, qualquer delas, seja desacompanhada de *título* que expressamente indique a aquisição desses direitos ou desses bens; ou, mais precisamente, o facto da *substituição* do direito de propriedade (2), não esteja *escrito* em documento de prova.

Mas, se atendermos ás disposições respectivas do Código Civil, nomeadamente ao que se acha determinado nos seus artigos 476.º e 518.º, tal documento *escrito de prova* não é indispensável, visto que segundo aquelas disposições doutrina-se e ensina-se, que *título* significa «qualquer meio legitimo de adquirir, independentemente do direito do transmitente».

E' também jurisprudência assente que «promessa de venda, acompanhada de *tradição da coisa*»—equivale á venda efectiva, *para os efeitos fiscais.*

Por outro lado, o artigo 14.º do mesmo regulamento estabelece que «verificada a *tradição da coisa*, objecto da estipulação, ao aceitante, ou que este *a esteja usufruindo*, pagar-se-á por virtude de esta *usufruição* a respectiva contribuição de registo.

Reforçando-se, até, na segunda parte do referido artigo 14.º, como que a precisar o que se determina no preambulo do artigo, que não haverá lugar a *restituição* de imposto, no caso em que se verificar a *tradição ou posse*, ou sempre que «se tenha operado nos termos e com as formalidades da lei civil», a *transmissão* (artigo 119.º do mesmo regulamento).

Poderemos, pois, em resultado do que fica exposto, resumir as conclusões da lei no seguinte:

A expressão *título* contida no artigo 1.º do já mencionado regulamento, não considera indispensável para que se dê a posse efectiva de bens e consequentemente *mudança* de possuidor, a existência de *documento escrito* e referido a transferência ou transmissão de direitos ou de bens (se assim se não interpretar, como encarar os casos da sucessão legítima?!)... (1)

Finalmente, o que pudesse suscitar duvidas sobre o assunto, desaparecia dada a clareza e concreção como se acha definida a *forma de prescrição*, no seguinte preceito do nosso Código Civil:

«Pelo facto da posse adquirem-se coisas e direitos, assim como se extinguem obrigações pelo facto de não ser exigido o seu *cumprimento*».

A lei determina as condições e o lapso de tempo, que são necessários, tanto para uma como para outra coisa.

Chama-se a isto *prescrição*. (Art.º 505.º).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal o céu está fortemente nublado nas regiões do Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e fracamente nublado nas regiões a Norte daquele sistema. Os ventos são bonançosos a moderados dos quadrantes do Sul.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ—Céu geralmente nublado. Vento bonançoso a fresco dos quadrantes do Sul. Possibilidade de chuva a partir do fim da tarde. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19º,6; mínima, 11º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16º,6; mínima, 11º,4.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio Desporto; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 25, Teatro das Comédias: «O Segredo da Avó», de Manuel Fragoso; 23 e 20, Danças e canconetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 35, Musica contemporanea; 22 e 20, «Leituras Portuguesas»; 22 e 30, Ciclo Beethoven; 23 e 30, Árias; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Recital de poesia; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 20 e 15 ás 20 e 35.

A VOZ DA AMÉRICA—Ás 20 e 15, Abertura e resumo; 20 e 17, Nota do dia; 20 e 22, Comentário da actualidade; 20 e 31, Musica de opereta; 20 e 35, Revista literária e fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22. Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Avís—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Telefone 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cadeira—Avenida do Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Telefone 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Telefone 841708; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab.—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de ...o de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 33551; Nacional—Rua do Salitre, 7—T. 46858; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26269; Avelar—Rua Augusta, 225—Telefone 23977.

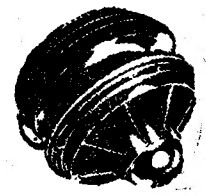
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	770$	769$5	770$5
Consolidado 3 % T. 10	851$	851$	851$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	982$	981$	983$
Centenários 4 %	2.152$	2.149$	2.152$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	957$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	—	955$
Externas 1.ª série...	—	1.225$	1.230$
Externas 1.ª carimbadas	1.228$	1.227$	1.228$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.375$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	1.360$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	—	152$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	4.970$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.270$	—
Ultramarino cp. T. p....	1.385$	1.384$	1.388$
Portugal port. T. p....	—	1.385$	1.400$
Fidelidade	—	78.000$	—
Mundial...	—	1.920$	—
Nacional	—	1.600$	—
Aguas Lx.ª 1934 T. p.	202$	200$	202$
Cimentos Tejo...	—	315$	—
Cimentos Leiria T. p.	480$	477$	482$
Crédito Predial port....	—	18$7	19$5
Gás Electricidade cupão	167$5	167$	167$5
Alto Alentejo cupão...	144$	143$5	144$
Industrial Aliança... ...	—	360$	370$
Portugal e Colónias ...	348$5	348$5	349$
Nac. de Navegação T. p.	1.310$	1.305$	1.315$
Colonial de Navegação	805$	805$	810$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.015$	1.030$
Port. de Tabacos cupão	439$5	439$	440$
Tabacos Portugal cupão	—	—	590$
União Eléctrica Port.ª	227$5	225$	—
Cassequel	1.410$	1.406$	1.410$
Agrícola das Neves ...	—	—	1.160$
Agricultura Colonial ...	—	510$	540$
Açucar de Angola... ...	—	3.120$	3.160$
Buzi	143$5	143$	144$
Cabinda...	—	220$	225$
Ilha do Príncipe	—	—	1.480$
Zambézia T. de 25 ...	124$	123$5	124$5
Moçambique	—	172$	174$
Eléctrica das Beiras ...	1.505$	1.505$	1.530$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	500$	515$
Norte de Portugal 5 %	—	107$	108$
União Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	99$

VIDA MILITAR

CASTELO BRANCO — Esteve nesta cidade o sr. general comandante da 3.ª Região Militar, Francisco Maria da Costa Andrade, acompanhado do chefe do Estado-Maior e do seu ajudante de campo, respectivamente, coronel António Maria Meira e Cruz, e capitão António Manuel de Carvalho. Visitou as unidades militares aqui aquarteladas, onde recebeu os cumprimentos dos respectivos comandantes e demais oficialidade, seguindo para Penamacor

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

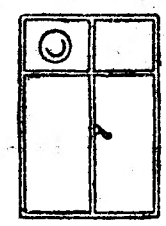


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros Humidades — etc.

SILENCIOSOS PRATICOS ECONÓMICOS

Fácil instalação Reduzido consumo Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª, LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

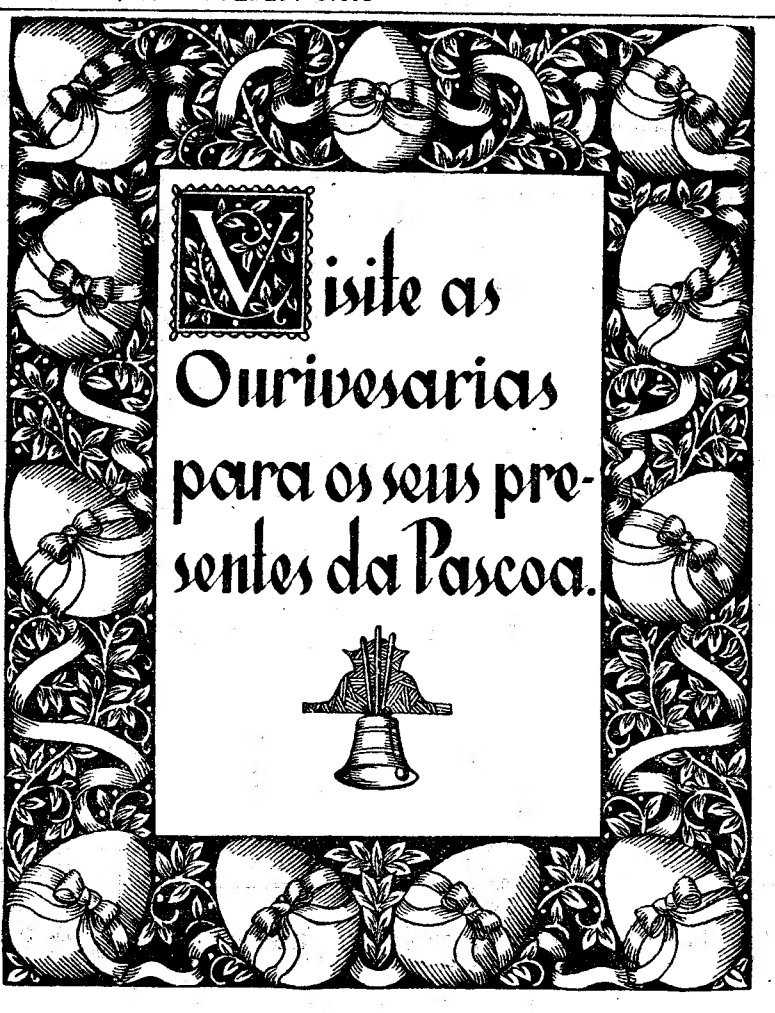
Telef. 34151/54

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



...mas eu não posso deixar o motor a funcionar!

Sim, é verdade mas "parar e arrancar" provoca a CORROSÃO

Quando desliga o motor, este arrefece e os produtos ácidos e vapor de água formados durante a combustão condensam-se. Usando SHELL X-100 MOTOR OIL — o óleo PROTECTOR — os agentes ácidos, que provocam a Corrosão, NÃO se fixam nas paredes dos cilindros e noutros órgãos internos do motor. Os laboratórios demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste do motor. Proteja sempre o motor do seu carro com Shell X-100 Motor Oil que é DETERGENTE — ESTÁVEL — PROTECTOR.

Combata a CORROSÃO com

SHELL X-100 MOTOR OIL

O ÓLEO MAIS EQUILIBRADO

Stilbépan
Líquido e Emulsão

com acção hormonal e vitamínica
● TRATA e EVITA as doenças que provocam
QUEDA DO CABELO
CASPA
EMBRANQUECIMENTO PRECOCE
● RESTITUE a flexibilidade aos cabelos

STILBÉPAN EMULSÃO
● DISPENSA o uso de Brilhantinas e Fixadores

STILBÉPAN é um medicamento DAGRA, LTD. HOLANDA

STILBÉPAN EMULSÃO pode ser usado simultâneamente com STILBÉPAN líquido oleoso ou não oleoso

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
SOLACA, Limitada
LISBOA - R. de Santa Marta, 47, 2.º - Telef. 44809
PORTO - R. da Alegria, 171, 2.º - Telef. 25696

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª Feira, 30—«Umberto D.» (para adultos) com Carlo Battiste e Maria Pi.. Casilio; 3.ª feira, 31—De tarde e á noite—«Os sinos falam» (para adultos), com Hugh Marlowe e Loretta Young. Revista «Actuadidades francesas»; 4.ª feira, 1—«O sinal da Cruz» (para adultos), com Frederic March e Claudette Colbert. Revista «A marcha do tempo»; 5.ª feira, 2—De tarde e á noite—«Deus deu-me um amigo», (para adultos), com Bing Crosby e Joan Caulfield; 6.ª feira 3—O Casino encontra-se encerrado neste dia; Sábado, 4—De tarde e á noite—«As aventuras do capitão» com Gary Cooper e Mari Aldon, (para adultos); Domingo, 5—De tarde e á noite—«O gato milionário» (para adultos) com Ray Milland e Jan Sterling; Conjuntos» Tony Amaral e Vieira Pinto. Todas as noites baile. Todos os domingos, chá dançante.

Precisa

UMA MARAVILHA DE PRECISÃO SUIÇA
J. GONÇALVES, L.DA
P. da Figueira, 7, 3.º, Telef. 2 4786 — LISBOA
R. St.º António, 120, 2.º, Telef. 2 5923 — PORTO

VIDA ARTÍSTICA

Exposição em Alvalade

Os artistas de Alvalade inauguram a sua IV exposição anual amanhã, ás 15 e 30, no ginásio da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, que funciona naquele populoso bairro de Lisboa.

Henrique Medina

Encontra-se em Madrid, a pintar os retratos de várias personalidades politicas e intelectuais do país vizinho, o distinto artista Henrique Medina, que foi assim mais uma vez convidado a deslocar-se a Espanha para esse efeito.

Exposição de Artes Plásticas de Alvalade

Amanhã, dia 31, ás 15 e 30 horas, será inaugurada, no ginásio da Escola Tecnica Elementar Eugénio dos Santos, a quarta Exposição Anual de Artes Plásticas de Alvalade que estará patente, das 15 ás 19 e das 21 ás 23 horas, até ao dia 7 de Abril.

Exposição Maria Emilia Barbosa Viana

Amanhã, terça-feira, encerra-se na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de pintura da artista Maria Emilia Barbosa Viana, que tem sido muito apreciada.

O tempo e a agricultura

Falta de chuvas

MOGAFORES, 29—A falta de chuvas está a causar grandes prejuizos á agricultura, visto não se poderem amanhar os terrenos destinados á sementeira de milho, e batatas de sequeiro e de outros cereais. Há dificuldade, também, em cavar as vinhas que ainda o não foram, pelo endurecimento dos terrenos devido á falta de água.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3782

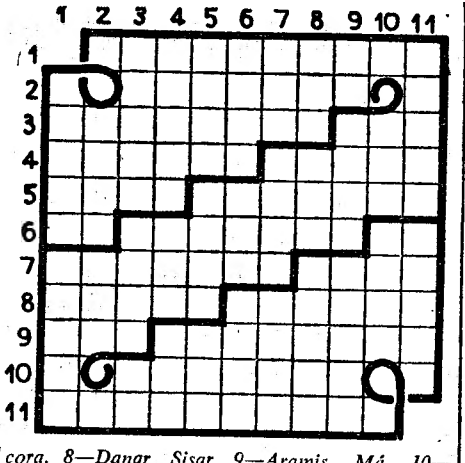
HORIZONTAIS: 1—Membros de uma seita religiosa e politica que, por alturas do séc. XI e XII, se propagou em França e contra a qual o papa Inocêncio III organizou uma cruzada. 2—Inventariai. 3—Arquipélago do Atlantico, descoberto por João de Bettencourt e por este oferecido a Henrique III de Espanha. Mulher de Saturno, deusa da abundancia entre os romanos (Mitol.). 4—Amarradas. Estancam. 5—Falha. Botanico português do séc. XVIII, em homenagem ao qual existe em Coimbra uma estátua. 6—Aspecto. Esgares. Campeão. 7—Relativa á Gália. Rio de Angola, também conhecido por rio das Mortes, que desagua na baía de Moçamedes. 8—Falhou. Afiem. 9—Rilhe. Dá forma latina. 10—Difamo. 11—Acto religioso que tem por fim a santificação.

VERTICAIS: 1—Cumpre. Produzes. 2—Prender. Anel. 3—Lanigero. Sara. Duzentos em romano. 4—Grita. Iço. Casa.. 5—Apre! Pez negro. Flanco. 6—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Rente. Peixe da costa do Algarve. 7—Pronome pessoal. Manifesta a sua opinião. Escave. 8—Em as. Nome de letra grega. Cadeia de ilhas rochosas da Polinésia, a SE. do Japão. 9—Nota de musica. Poesias. Apelido do nome masculino adoptado por «miss» Evans, ilustre romancista inglesa do século passado. 10—Parceiro. Localidade do concelho de Nisa. 11—Terramoto. Quantias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3781

HORIZONTAIS: 1—Alhada. Mor. 2—Bedéis. Se. 3—Id. Rezais. 4—Rebos. Sauda. 5—Craião. Rios. 6—Uri. Olá. Nas. 7—Nuas. Escora. 8—Danar. Sisar. 9—Aramis. Má. 10—Dá. Atinar. 11—Ano. Amarem.

VERTICAIS: 1—Circundada. 2—Derrua. An. 3—Lb. Baiana. 4—Heróis. Sara. 5—Adesão. Rata. 6—Dez. Olé. Mim. 7—Aias. Assina. 8—Siar. Cisar. 9—Suínos. Ré. 10—Os. Doaram. 11—Repassaram.



CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

A população de Almada

pede a presença da Polícia para repressão dos roubos que se têm dado

ALMADA — Continuam a registar-se roubos de criação e de roupas estendidas nos quintais dos prédios desta localidade, assim como algumas tentativas de assaltos a várias residências. Em quase todos os casos, os gatunos, pressentidos pelos locatários, conseguem pôr-se em fuga. A população de Almada é actualmente de 42.000 almas, que andam num sobressalto constante, dada a falta de policiamento durante a noite, pois apenas um guarda tem a seu cargo a vigilancia de toda a zona da vila.

Há já bastante tempo que o antigo quartel dos Bombeiros Voluntários foi adaptado a esquadra de Policia, sem que, até agora, fossem ali colocados os guardas necessários.

Ainda não há muito tempo, foram reclamados os serviços dum enfermeiro da Cruz Vermelha a determinada hora da noite. Este acorreu imediatamente á chamada, pois, quando regressava a casa, foi atingido com uma pedrada nas costas por desconhecidos. Para evitar a repetição dos casos que se estão verificando, impõe-se uma vigilancia das respectivas autoridades para sossego da sua população.

MELHORAMENTOS LOCAIS

LOURINHÃ — Está quase concluido o novo colector, que veio substituir a antiga Regueira Madre que, na parte central da vila, recebia todos os esgotos da zona mais baixa. Este melhoramento constitui apreciável defesa para a saude publica.

DE LUTO

D. Maria Margarida Lopes

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Margarida Lopes, de 87 anos, mãe do sr. Américo Lopes, empregado comercial. O seu funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 e 30 horas, da basílica dos Mártires para jazigo no cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

D. Sabina Bettencourt Frazão

Amanhã, ás 11 horas, na igreja do Sacramento, será rezada missa por alma da sr.ª D. Sabina Bettencourt Frazão.

D. Cristina Telhado Santos e Sousa

Amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, é rezada missa por alma da sr.ª D. Cristina Telhado Santos e Sousa, mandada celebrar por seu marido.

TRASLADAÇÃO

Rocha Martins

Do cemitério Oriental para o da Ajuda, realizou-se hoje, de tarde, a trasladação dos restos mortais do saudoso jornalista e escritor Rocha Martins. Pelas 15 e 30, a urna, coberta com a bandeira da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», a que o extinto legou a sua biblioteca, foi colocada num carro funebre que a transportou ao referido cemitério, a que pertence a freguesia de Belém, onde nasceu o saudoso extinto, que em vida sempre manifestou o desejo de ali ficar sepultado.

Pouco depois das 16 horas, os restos mortais de Rocha Martins chegaram ao cemitério da Ajuda, onde ficaram depoisitados num mausoleu mandado construir pela viuva.

Assistiram ao acto, além da viuva e de mais pessoas de família do extinto, a direcção de «A Voz do Operário» e vários sócios com a bandeira da colectividade, e alguns amigos do saudoso escritor e jornalista.

Estudantes portugueses
de visita ao estrangeiro

Em visita de estudo ás regiões fabris do Norte de Espanha, seguiram para o país vizinho os alunos do 5.º ano de Engenharia Química-Industrial do Instituto Superior Técnico. Acompanha-os o sr. eng. Vítor Pinto Pinheiro.

—A convite do Ministério do Ar Britanico, devem partir, na próxima madrugada, para Londres, quinze alunos do curso de Engenharia-Aeronáutica do Instituto Superior Técnico, que ali vão visitar centros aeronáuticos, incluindo fábricas, laboratórios, universidades e uma estação de aviação da Shell. Os estudantes, que vão acompanhados do sr. eng. Varela Cid, do Instituto Superior Técnico, têm adiado sucessivamente a hora da partida, porque o avião da Panair em que viajarão está muito atrasado e só esta noite deve chegar a Lisboa.

Instituto de Heráldica

O Instituto Português de Heráldica, fundado em 1931, e que funciona na Associação dos Arqueólogos Portugueses, ao Largo do Carmo, mandou imprimir um folheto, em que oferece os seus préstimos, a título absolutamente gracioso, a quem deseje adquirir conhecimentos sobre a matéria da sua especialidade. Aquele Instituto possui especialistas para emitir justas opiniões sobre heráldica de familia, de domínio e de corporação.

QUEIJO
ALENTEJO ESPECIAL
ROQUEFORT
(Francês)
CORÔA
(Holandês)
Martins & Costa, Ltd.ª
R. do Carmo, 41 - Telefone 30517 - LISBOA

A energia atómica
aplicada á Medicina

Na Sociedade de Geografia, fazem esta noite as suas anunciadas conferencias o sr. prof. dr. Diogo Furtado e o sr. dr. Francisco Santos Pereira. A sessão, marcada para as 21 e 30, é aguardada com o maior interesse, dado que os temas a versar são de oportunidade flagrante, para o processo prático da energia nuclear aplicada á Medicina. Assim, o sr. prof. dr. Diogo Furtado falará de «Os isótopos no diagnóstico dos tumores cerebrais», intitulando-se «O iodo rádioactivo na bioquimica e na fisiopatologia da tiroide» a conferencia do sr. dr. Francisco Pereira.

Esta sessão, como as restantes da série, são promovidas pela Sociedade de Geografia e pela sua Comissão de Energia Nuclear, constituindo uma versão dos resultados práticos dos trabalhos em curso nos Hospitais Civis de Lisboa.

Industriais de Panificação

Reuniu-se a assembleia geral da Cooperativa Abastecedora dos Industriais de Panificação, presidindo ao acto o sr. José Maria Ventura, ladeado pelos srs. Diamantino Florindo e Diamantino da Cruz. Na ordem do dia, ia ser apresentado o relatório da gerencia finda e resolver o problema da entrega de algumas verbas, feita por associados a um ex-empregado daquela cooperativa.

Falaram sobre os vários assuntos debatidos, numerosos associados, sendo aprovadas três propostas apresentadas pelo sr. Augusto Dias, uma relativa á aprovação do relatório, outra solucionando o caso administrativo em debate, e uma terceira referente ao envio de um telegrama ao deputado sr. Melo Machado, pela sua intervenção na Assembleia Nacional, em defesa da taxa de panificação do pão «tipo corrente», considerada insuficiente pelos panificadores.

Foi também resolvido dirigir uma exposição ao sr. ministro da Economia, pedindo a solução dos problemas considerados urgentes, pela classe, nomeadamente, o que se refere á revisão do regime de penalidades já há muito anunciada por aquele membro do Governo.

Com o cranio fracturado
por um pedregulho que desabou

ÉVORA — Quando pretendia arrancar uma cepa, fazendo á sua ovlta fundas escavações, na região de S. Matias, deste concelho, o jornaleiro Custódio José, casado, de 38 anos, daquela freguesia, foi surpreendido e apanhado pelo desabamento subito de um pedregulho, sofrendo fractura da base craniana e contusões de certa gravidade generalizadas pelo corpo. Transportado para esta cidade, recolheu a um posto de assistencia particular, nele ficando internado em perigo de vida.

ASSEMBLEIAS GERAIS
Hidro-Eléctrica do Cávado

A Hidro-Eléctrica do Cávado, está hoje reunida em assembleia geral para deliberar sobre o relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercicio findo em Dezembro ultimo,e apreciar uma proposta de alteração dos estatutos. O saldo apresentado é de escudos 24.261.090$94, deduzidas as despesas.

27 aldeões assassinados

DJAKARTA, 30.—Uma quadrilha armada de 300 homens assassinou 27 aldeões, num ataque a Tjikparaj, no Oeste de Java, no domingo, á noite—segundo uma comunicação do Exército publicada aqui hoje. Entre as vitimas encontram-se algumas mulheres e crianças.—(R.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DE QUEM É O AUTOMÓVEL?—A Polícia Judiciária pede ao proprietário do automóvel G H 16-36, para fazer a sua apresentação o mais depressa possível ao agente Curado, para assunto de seu interesse.

O AMOR E O PECULIO—Há tempos, um indivíduo de nome Teixeira de Moura, de 46 anos, enamorou-se da serviçal Maria da Conceição Costa, de 25 anos, Rua Gomes Freire, 3, r/c., a quem, com promessas de casamento, compra de mobilia e respectivos papéis para o acto solene, conseguiu apanhar 6.000$00, todas as suas economias. Uma vez na posse desta importancia, desapareceu. Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária, que não conseguiu descobrir o paradeiro, do Moura, pelo que organizou o respectivo processo e o enviou hoje ao Tribunal da Boa-Hora.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Esta tarde, quando se encontrava na sua casa, foi acometido de doença subita o empregado de comércio António Santos Anino, de 65 anos, morador na Vila Nova da Estefania, 17, 1.º. Levado ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o corpo deu entrada no Necrotério.

REGIONALISMO

Foi convocadapara esta noite, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinária da Casa de Entre Douro e Minho, para apreciar e discutir o relatório e contas relativos a 1952, bem como o parecer do conselho fiscal. Funcionará com qualquer numero de sócios, em segunda convocatória, uma hora mais tarde do que a marcada para a primeira.

—A Casa de Ferreira do Zêzere convocou a reunião da sua assembleia geral ordinária para amanhã, ás 21 horas, a fim de serem discutidos o relatório e contas da gerência finda e eleitos os novos corpos gerentes. A assembleia funcionará uma hora mais tarde, em segunda convocação.

—Na ultima reunião da sua assembleia geral ordinária, a Casa das Beiras, depois de aprovar o relatório da gerência e o parecer do conselho fiscal, foram aprovados a admissão, como sócio honorário, do sr. Joaquim Monteiro, figura grada da colónia portuguesa do Brasil, e um voto de louvor á Imprensa.

CAMPISMO

Na próxima quarta-feira, realiza-se a posse dos novos corpos-gerentes do Clube de Campismo de Lisboa, seguida de reunião magna dos sócios, onde serão tratados assuntos de interesse associativo. A secção motorizada do clube, que conta já inscritas dezenas de automobilistas e motociclistas, promove no dia 5 de Abril, um passeio a Torres Vedras, Bombarral e Termas do Vimeiro, sendo a partida ás 8 e 30, do Campo Grande, junto ao monumento á Guerra Peninsular.

ESCLARECENDO

Pede-nos o sr. Cesar Augusto Fernandes, empregado de seguros, residente em Lisboa, na Rua Estacio da Veiga, n.º 11, 2.º, esq.º, que se diga nada ter com o individuo do mesmo nome, referido na noticia que ontem publicámos do assalto a uma ourivesaria em Almada.

UMA CAPELA DE ÉVORA
que ameaça ruína

ÉVORA — Ameaça ruína, por infiltração das águas pluviais, a capela de S. Joãozinho, da igreja de S. Francisco. Classificada de monumento nacional, a igreja de S. Francisco é hoje extraordinariamente visitada pelo turismo, nacional e estrangeiro, pois é nela que figura a chamada *capela dos ossos*, verdadeira curiosidade macabra, que atrai a imensidade turística, que a visita, todos os dias.

O PORTO pelo telefone

O desastre do dr. Canto Moniz

PORTO, 30—Causou dolorosa impressão, nesta cidade, a noticia do grave desastre ocorrido na Batalha, quando o conhecido cirurgião dr. Canto Moniz regressava de Lisboa, com a familia.

A esposa daquele cirurgião, sr.ª D. Maria Dulce Canto Moniz, faleceu uma hora após o desastre, mas a notícia só foi conhecida nesta cidade ás primeiras horas da madrugada. Por outro lado soube-se que o estado da filha do casal, Maria Dulce, de 19 anos, não é tão grave como a princípio se supôs.

A' casa do sr. dr. Canto Moniz têm ido numerosas pessoas a fim de testemunhar o seu pesar e saber do estado dos sobreviventes, que, segundo o médico assistente, dr. Rolando Van Zeller, é agora tranquilizador.

Campanha contra o analfabetismo

No Governo Civil realiza-se, amanhã, ás 15 e 30, sob a presidência do subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Veiga de Macedo, uma reunião de industriais desta cidade, a fim de serem tratados vários assuntos referentes á campanha contra o analfabetismo.

SEGUIRAM PARA A GUINÉ
os estudantes do Teatro Universitário de Coimbra

Esta madrugada, umas dezenas de estudantes do teatro universitário de Coimbra, tomaram o avião especial posto á sua disposição pelo Ministério da Defesa Nacional, para irem á Guiné, com o patrocínio do Ministério do Ultramar, representar Gil Vicente. Chegaram já de madrugada, por volta das 3, e partiram ás 5 e 10, com o director e fundador do Teatro dos Estudantes, o prof. Paulo Quintela, o prof. Pereira Dias, da mesma Universidade, e o capitão João Maria Barreto, ajudante de campo do sr. ministro do Ultramar. E como a noite estava bonita e por ali não havia vizinhança que acordar, os estudantes, enquanto os aviões lá em cima evolucionavam, puxaram da guitarra e afinaram as gargantas, numa serenata que fez chorar as matas das redondezas, á evocção sentida do Mondego e do Choupal...

UMA CENA DE CIUMES
na Avenida Praia da Vitória

Houve hoje grande borborinho na Avenida Praia da Vitória. O caso passou-se ás primeiras horas da tarde, entre Noémia da Conceição, de 40 anos, moradora na Vila Nova da Estefania, n.º 7, rés-do-chão, e seu marido, Francisco Franco. Ela é vendedeira no Mercado 31 de Janeiro, ele é motorista de uma organização industrial. Hoje, quando a Noémia, na companhia de outro homem, entrou em determinada escada daquelaartéria, o marido, já há tempo suspeitoso da sua infidelidade, vibrou-lhe uma facada. O agressor foi preso e entregue á 17.ª esquadra (Matadouro), enquanto a mulher foi conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, em estado melindorso.

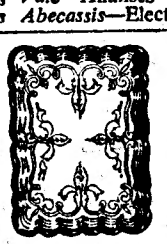
Casa Max
Modas
Alta Confecção
e Lanifícios
Rua D. Estefânia, 193
(ao Arco do Cego)

ÚLTIMAS NOVIDADES
BONS LIVROS

Nevil Shute: ...E A CIDADE NASCEU. (Capa Amarela). 360 páginas ..... 26$00
Guy des Cars: A CORRUPTORA. (Capa Amarela). 296 páginas ..... 22$00
Anne de Tourville: JABADAO. Prémio Femina. (Capa Amarela). 280 páginas ..... 20$00
Ellery Queen: O MISTÉRIO DO CHAPÉU ROMANO. (Colecção Xis). 276 páginas ..... 12$50
Selma Lagerlof: HISTÓRIAS MARAVILHOSAS. Volume com 242 páginas e numerosas ilustrações ... 20$00
Lloyd C. Douglas: A TÚNICA. *(The Robe)*. 638 páginas ..... 58$00
Cabral do Nascimento: DIGRESSAO. Poesias ..... 10$00

Editorial Minerva
31, Rua Luz Soriano, 33 — LISBOA

Policlínica do Rossio
Largo D. João da Camara. 19. 2.º — Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h..
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h..
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das Crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h..
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.os 14 h..
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sifilis, 15,30 h..
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações, Sr.as, gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes. 17 h..
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens, e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.



PRESENTES DE PÁSCOA
Grande variedade de pratinhas
TOPÁZIO
Vende: OURIVESARIA RIBAS
RUA ALMEIDA E SOUSA

A viagem a Washington dos ministros franceses

(Continuação da 1.ª página)

alemão, a qual dura desde que, em Setembro de 1950, o secretário de Estado, sr. Acheson inesperadamente a suscitou.

Os ministros franceses foram a Washington para tratarem dois aspectos essenciais dessa questão: o futuro da Comunidade Europeia de Defesa, quer dizer do Exército Europeu, e o prosseguimento da guerra na Indochina. Ora o simples facto de tratar simultaneamente esses dois aspectos significa que o Governo francês estava disposto a abandonar as suas vantagens no primeiro, pois os srs. Mayer e Bidault embarcaram para Washington decididos a pedir a «americanização» da guerra da Indochina sob a forma de um aumento de auxilio americano.

Para verem deferido o seu pedido, os dois representantes da França tinham necessáriamente de ceder na questão do Exército Europeu. Nada mais é preciso dizer para fazer ideia da posição dificil em que os dois ministros se encontraram durante a sua permanência em Washington.

As complicações internas

Notou-se que o sr. René Pleven, que é geralmente conhecido como «o pai do Exército Europeu» não acompanhasse os seus dois colegas. E deste facto paradoxal houve logo quem tirasse consequências audaciosas. Dizia-se que a falta do sr. Pleven se justificava pela necessidade que os srs. Mayer e Bidault tinham de falar com inteira franqueza em Washington sobre o Exército Europeu de que o sr. Pleven, ministro da Defesa, é um partidário firme e decidido.

Esta maneira de explicar a sua ausência era, pelo menos, exagerada. Não há duvida de que o chefe do Governo francês assumiu na Assembleia Nacional o compromisso de não impor a ratificação do tratado que criou o Exército Europeu aos representantes da nação. Mas o sr. Mayer tem de considerar as exigências americanas, se quiser que o Governo de Washington defira as suas pretensões em relação ao auxilio militar na Indochina e ás encomendas de material «off shore», indispensáveis para equilibrar o seu orçamento, pois o tesouro francês continua a ser tributário do auxilio americano.

É dificil imaginar uma situação mais embaraçosa. E o embaraço do chefe do Governo francês apareceu nitidamente expresso nas palavras que proferiu antes de partir para os Estados Unidos. Por um lado era obrigado a tranquilizar a opinião publica francesa e a Assembleia Nacional, dando a entender que não faria concessões aos Americanos; por outro procurava convencer estes ultimos de que está disposto a defender, perante o Parlamento, o projecto do Exército Europeu.

Das declarações feitas pelo sr. Mayer antes de partir, era legitimo tirar a seguinte conclusão: o Governo da sua presidência está decidido a defender a ratificação do tratado de Paris perante o Parlamento e se este o rejeitar, a recorrer a um plebiscito nacional. Foi esta a garantia que levou aos Americanos e o principal argumento de que se serviu nas conversações de Washington.

A corrida entre a França e a Alemanha

O que torna ainda mais dificil a posição do Governo francês é que este se encontra perante uma manobra de grande envergadura do Governo de Bonn para apresentar aos olhos dos Americanos a Alemanha ocidental como o unico país com o qual os Estados Unidos podem contar na Europa. Não foi por acaso que o Bundstag ratificou o tratado de Paris na véspera da partida para Washington dos srs. Mayer e Bidault. Os telegramas de Washington diziam que o Governo Federal dera um golpe de mestre e que tinha mesmo ganho o primeiro prémio na corrida europeia para conquistar os favores da América. Os Americanos atribuiram tal importancia ao facto, que a sua Imprensa inseriu, com extraordinário relevo, a noticia da vitória parlamentar do chanceler que para eles teve prioridade sobre o relato da evolução da situação na U. R. S. S. O secretário de Estado, Foster Dulles, foi até o ponto de, contra todas as regras protocolares, publicar um comunicado especial mostrando a sua satisfação pelo que se passara em Bonn.

Uma política de substiuição

A França continua, assim, sob a ameaça de uma politica de substituição á qual a América poderá recorrer se o seu Parlamento não ratificar o tratado de Paris. Na véspera da partida dos ministros franceses, o «New York Times» recordava que a autoria daquele tratado pertence á França e que é este país que deve fazê-lo executar. Aquele jornal acrescentava que «a hipótese do malogro do Exército Europeu levou já os dirigentes americanos a pensar nas alternativas a que seria necessário recorrer».

Uma dessas alternativas seria a criação, pura e simples, de um Exército alemão e a adopção dos planos de defesa periférica, cuja execução se apoiaria numa estreita colaboração com a Grã-Bretanha e a Espanha, sendo o resto da Europa abandonada ao seu destino.

É certo que esta ameaça tem um valor bastante reduzido, pois os franceses estão convencidos de que os Estados Unidos só muito dificilmente se arriscariam a tentar essa politica, a qual acarretaria o fim da aliança atlantica e o malogro da frente ocidental. Mas, por outro lado, é cada vez mais evidente que os Americanos se convenceram de que só o concurso efectivo de forças alemãs pode preencher as lacunas que existem no sistema defensivo do ocidente, e que esta convicção domina actualmente toda a politica externa dos Estados Unidos.

8 jornalistas americanos foram autorizados a passar uma semana na Rússia

LONDRES, 30—Oito directores de jornais e emissoras americanos seguem hoje, de avião, para Moscovo, na esperança de averiguarem as intenções que se escondem por detrás das palavras de Malenkov dirigidas ao Ocidente. Pretendem ser os primeiros jornalistas estrangeiros a entrevistar Malenkov.

Os jornalistas e directores de emissoras fazem parte de um grupo de 35 directores que, recentemente, percorreram capitais europeias e do Médio Oriente, entrevistando ministros e chefes de Estado. Todos eles pediram vistos russos, em Janeiro passado, antes de sairem de Washington. Não receberam resposta ao seu pedido até chegarem a Londres, na semana passada. A embaixada soviética desta cidade informou, então, que seria meconcedidos vistos a 10, para uma semana de permanência na Russia.

Há quinze dias, enviaram de Atenas um telegrama pessoal a Malenkov, pedindo-lhe que os recebesse.

Um membro do grupo declarou á Reuter, na noite passada, que uma das primeiras coisas que deseja perguntar a Malenkov é se julga que a troca de prisioneiros doentes e feridos, na Coreia, conduzirá ao fim da luta que aí se trava há três anos.

O grupo segue primeiro de avião para Helsinquia. Aí, embarcará num aparelho russo, para Moscovo. Os directores devem sair da capital russa em 7 de Abril.—(R.).

A greve geral na Itália foi decretada pela C. G. T. comunista

ROMA, 30 — É efectiva em toda a Itália, desde as 8 da manhã, a greve geral decretada pela C. G. T. comunista em sinal de protesto contra a aprovação da reforma eleitoral pelo Senado. Os serviços de transportes colectivos estão parcialmente paralisados. Os comboios circulam normalmente, mas sofreram uma paragem de um quarto de hora. É quase total a paralisação do trabalho na maior parte dos estabelecimentos industriais, nos estaleiros de construção e nos portos. O correio não foi distribuído. Contudo, os serviços postais, abertos, funcionam como de costume. Nos ministérios, bancos e empresas comerciais todo o pessoal compareceu. Os serviços sanitários, gás, electricidade, água e telefones funcionam normalmente. As centrais sindicais não comunizantes não aderiram ao movimento de greve.

A Imprensa da extrema-esquerda ataca hoje com rara violência o Governo e o Partido Democrático-Cristão. —(France Presse).

Tumultos em toda a Itália

ROMA, 30 — Deram-se em diversas cidades incidentes provocados por manifestações contra a lei eleitoral aprovada ontem pelo Senado. Em Turim, o senador Pietro Castagno, do Partido Socialista nennista, recebeu curativo no hospital por ter apanhado uma cacetada na cabeça no decurso duma intervenção policial contra os manifestantes. Em Bolonha houve vários recontros entre grupos de manifestantes e a Policia. Foram presas umas dez pessoas. Algumas ficaram contusas. Em Modena, a Policia lançou granadas lacrimogénias para dispersar os manifestantes.

Em contrapartida, não se assinalam incidentes em Milão, onde a greve prossegue e afecta em particular os serviços de transporte colectivos. Na região de Reggio, na Emília, só 50 por cento do pessoal das industrias locais respeitou a ordem de greve. Nas fábricas «Reggiane», todos os operários compareceram.—(F. P.).

Cadetes portugueses de visita a Ceuta

CEUTA, 29—Um grupo de 40 cadetes de Artilharia da Escola do Exército de Lisboa, chegou esta tarde a Ceuta acompanhado por um tenente-coronel do Estado-Maior. Eram aguardados por oficiais espanhois que os acompanharam numa visita aos monumentos portugueses. Em seguida foram recebidos no «Ayuntamiento», pelo alcaide, que lhes mostrou diversas reliquias dos Portugueses, entre as quais o pendão real de D. João I, e pelo governador militar. Trocaram-se afirmações de amizade luso-espanhola.

Os visitantes ofereceram ao alcaide uma placa de prata com as armas da artilharia portuguesa e este ofereceu-lhes um livro sobre a Virgem de Africa e uma colecção de fotografias de Ceuta. Amanhã, os cadetes portugueses visitarão um acampamento da Legião em Dar Riffen e seguem para Tetuan, Larache e Alcácer Kibir, reembarcando em Tanger. — (F P. e Efe.).

Toda a Polícia de Londres procura o assassino de Notting Hill

LONDRES, 20 — Foram suprimidas todas as licenças na Policia de Londres enquanto o «perigoso assassino» de Notting Hill não tiver sido preso. Esta decisão, tomada ontem á noite, atinge 18.000 agentes á paisana e fardados. Os investigadores continuam convencidos de que Christie não saiu da capital, que conhece extremamente bem. A Policia, com receio de novos crimes, decidiu apanhar Christie custe o que custar.

Estes crimes em série causaram tal emoção em Londres que a Policia teve de proibir a entrada em Rillington Place, o pátio onde se encontra a casa do crime, devido á afluência de curiosos. Só podem penetrar no pátio as pessoas que aí têm a sua residência.—(F. P.).

Um advogado italiano passou por ser o monstro de Londres

ROMA, 30.—Não se fala noutra coisa. O «monstro de Londres» é o caso do dia. O seu misterioso desaparecimento faz que haja gente, apaixonada pelos romances policiais, que o veja no mais pacifico dos cidadãos. Foi o que sucedeu em Brindisi, cujos habitantes viveram horas de intensa emoção. Um homem, cujos sinais correspondiam ao do famigerado monstro londrino inscreveu-se num hotel sob o nome dum advogado romano. Pessoas que viram nos jornais o retrato de Christie avisaram imediatamente a Policia. Mas aquele que se julgava já ser o criminoso tão procurado, desaparecera. Finalmente, a hora adiantada da noite, regressou ao hotel, onde o esperavam alguns agentes. Interrogado, provou sem dificuldade que era com efeito o advogado romano cujo nome inscrevera. Mas ao saber que o tinham tomado pelo «monstro de Londres» apoderou-se dele terror retrospectivo só de pensar no perigo que correra.—(F. P.).

Grandes incêndios

Cinema destruído pelas chamas

LONDRES, 30—O fogo destruiu, esta noite, quase completamente, o cinema Savoy, de Croydon, sala de 2.300 lugares. E' o mais violento incêndio registado na região desde há vários anos. As chamas avistavam-se a 15 quilómetros. Foram enviados reforços de diferentes quartéis de bombeiros de Londres e do Surrey. Mais de 100 bombas combateram o sinistro que só ás 5 e 30 da manhã foi dominado! —(F. P.).

Em hospitais de doidos

DOLE, 30—No hospital de doidos de Saint Ylie (Jura), alguns dos internados deitaram fogo a um dos edifícios onde se alojam os criminosos em observação psiquiátrica. Os bombeiros foram recebidos á pedrada pelos doentes, que foram, afinal, dominados. O incêndio foi apagado. Há um guarda ferido. Nenhum dos doentes, embora o tentasse, conseguiu fugir.—(F. P.).

*

TOLEDO, 30—No hospital de loucos declarou-se incêndio que reduziu a cinzas alguns pavilhões onde estavam 350 dementes que puderam ser salvos dificilmente pelos enfermeiros. Um dos loucos recusou-se a fugir e voltou á enfermaria, onde, depois, foi encontrado já carbonizado.—(Efe).

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953 — COMPANHIA ITALIANA

Hoje, ás 21,30 horas—*10.ª récita de assinatura* com a ópera de O. Respighi

MARIA EGIZIACA

(Propriedade da Casa Ricordi & C.ª)

Artistas: Elisabetta Barbato, Afro Poli, Nicola Filacuridi, Natália Viana, Fernanda Cadoni e Albertina Mourão

e a ópera de G. C. Menotti

AMELIA AL BALLO

(Propriedade da Casa Ricordi & C.ª)

Artistas: Fiorella Carmen Forti, Afro Poli, Nicola Filacuridi, Fernanda Cadoni, Vito Susca, Albertina Mourão e Graziela Barreto

Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Dia 4 de Abril (sábado), ás 21,30 — 11.ª récita de assinatura com a ópera de Marcos Portugal

OURO NÃO COMPRA AMOR

E

SINFONIA N.º 4 (ITALIANA) de Mendelson

pelo GRUPO DE BAILADOS «VERDE GAIO»

Dia 5 de Abril (domingo), ás 16.30 horas—9.ª «matinée» cultural com a ultima récita das óperas

MARIA EGIZIACA, de O. Respighi

(Propriedade da Casa Ricordi & C.ª)

e AMELIA AL BALLO, de G. C. Menotti

(Propriedade da Casa Ricordi & C.ª)

Bilhetes á venda para todos os espectáculos—Telefone 21552

Em Maio: GRAND BALLET DU MARQUIS DE CUEVAS

TINTAS DYRUP

A TINTA QUE PINTA

Fábrica de Tintas de Sacavém

SACAVEM Telefs. 105 e 186

ARNALDO CAMARINHA

PELEIRO-ARMAZENISTA

TODAS AS QUALIDADES DE PELES E CONFECÇÕES

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

R. BRAAMCAMP, 6, r/c. Telef. 45362

Salão Aureo

ALTA SAPATARIA

Participa ás suas Ex.mas clientes que inaugura a presente Estação, com o mais original sortido em calçado para homem, senhora e criança.

MODELOS EXCLUSIVOS

R. AUREA, 248

Férias da Páscoa

no Palace Hotel do Bussaco e Hotel Astoria de Coimbra

Condições especiais

Informações e reservas

ROSSIO, 108-2.º — Telefone 3 1379